



PLANO DE GESTÃO DA TERRA INDÍGENA

# MARĀIWATSÉDÉ

Xavante de Marāiwatsédé  
Mato Grosso - Brasil  
2016





## OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA

Av. Ipiranga, 97, Bairro Goiabeiras,  
Cuiabá – MT, CEP 78032-035

Telefone: 55 (65) 3322-2980

comunicacao@amazonianativa.org.br

Twitter: @amazonianativa

facebook.com/amazonianativa

www.amazonianativa.org.br

### AUTORIA

Povo Xavante de Marãiwatsédé

### TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA XAVANTE

Professores Xavante da Terra Indígena Marãiwatsédé

### REVISÃO DA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA XAVANTE

Boaventura Walua Xanon

### EQUIPE DE CONSULTORES

Marcos de Miranda Ramires

Sayonara Silva

Marcelino Soyinka

### COLABORAÇÃO

Lola Campos Rebollar

Vinícius Benites Alves

### REVISÃO

Andreia Fanzeres

Giovanny Vera

Lola Campos Rebollar

Ivar Luiz V. Busatto

### PROGRAMA MATO GROSSO - EQUIPE ARAGUAIA

Artema Lima

Liebe Lima

Diego Schmith Gino

Marco Túlio Ferreira

Gabriel Ulian

Giovanny Vera

### COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA OPAN

Ivar Luiz V. Busatto

Lola Campos Rebollar

Rochele Fiorini

### FOTOGRAFIAS

Adriano Gambarini

Arquivo OPAN

Arquivo FUNAI

### DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Olivia Ferraz de Almeida

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-67133-17-1



9 788567 133171

*Publicação realizada com apoio financeiro do Projeto Demonstrativo de Povos Indígenas do Ministério do Meio Ambiente (PDI/MMA) e do Projeto BRA/13/019 da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com recursos do Fundo Clima e apoio do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).*

# PLANO DE GESTÃO DA TERRA INDÍGENA MARÃIWATSÉDÉ MARÃIWATSÉTÉ'REROMHURIUPTSĀTĀ

Xavante de Marãiwatsédé  
Mato Grosso - Brasil  
2016

OPERAÇÃO AMAZÔNIA NATIVA – OPAN

# SUMÁRIO

## *IWATÕ'ÕTÕ WATSU'U*

LISTA DE SIGLAS .....	07
<b>PARTE I - OS XAVANTE</b>	
APRESENTAÇÃO .....	10
NOSSA HISTÓRIA .....	12
UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA .....	14
RIO+20 E A DESINTRUSÃO .....	16
LINHA DO TEMPO.....	18
<b>PARTE II - GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL</b>	
A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO <i>A'UWËNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO</i> .....	22
CULTURA <i>DAHÖIMANADZÉ</i> .....	44
ROÇAS E QUINTAIS <i>BURUDURÉ ROB'REWA'ÕNÕ</i> .....	64
CAÇA <i>ABA</i> .....	78
PESCA <i>TEPEMRĂMI</i> .....	90
COLETA <i>'ROBRUMO</i> .....	104
EDUCAÇÃO ESCOLAR <i>DAHÖIMANAPRÉDUBDZÉ</i> .....	122
SAÚDE <i>DATSIPIBUIWĚ</i> .....	136
VIGILÂNCIA <i>'ROBDZABUI'WA</i> .....	150
GLOSSÁRIO <i>ITSITSINA</i> .....	161



## SIGLAS

### ANSA

Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção

### AIS

Agente Indígena de Saúde

### AISAN

Agente Indígena de Saneamento

### AISB

Agente Indígena de Saúde Bucal

### APIB

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

### CEFAPRO

Centro de Formação e Atualização de Profissionais da Educação Básica

### CIMI

Conselho Indigenista Missionário

### COIAB

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

### CNPI

Conselho Nacional de Política Indigenista

### DSEI

Distrito Sanitário Especial Indígena

### EEIM

Escola Estadual Indígena Marãiwatsédé

### EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

### ENERGISA

Energisa Mato Grosso Distribuidora de Energia S/A

### FAB

Força Aérea Brasileira

### FUNAI

Fundação Nacional do Índio

### IBAMA

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

### ISA

Instituto Socioambiental

### MEC

Ministério da Educação

### MPF

Ministério Público Federal

### OPAN

Operação Amazônia Nativa

### OIT

Organização Internacional do Trabalho

### PAA

Programa de Aquisição de Alimentos

### SEDUC

Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso

### SEMA

Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso

### SESAI

Secretaria Especial de Saúde Indígena

### SENAR

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

### SPI

Serviço de Proteção aos Índios

### STF

Supremo Tribunal Federal

### TI

Terra Indígena

### TRF

Tribunal Regional Federal



—

# PARTE I

—

## OS XAVANTE

## APRESENTAÇÃO

### PLANO DE GESTÃO DA TERRA INDÍGENA **MARĀIWATSÉDÉ**

#### **MARĀIWATSÉTÉ'REROMHURIPTSĀTĀ**

O plano de gestão que a gente pensa para o povo Xavante de Marāiwatsédé vai servir para melhorar a articulação com as instituições responsáveis e os parceiros, para o mapeamento, o monitoramento, a vigilância e a fiscalização da nossa terra. Também vamos usar o plano de gestão na escola, com nossos alunos.

Temos muitas dificuldades em nosso território. A gente tem dificuldade com o fogo, com os agrotóxicos e com o lixo despejado no meio ambiente pelos vizinhos. O plano de gestão pode nos ajudar a resolver esses e outros problemas, como o desmatamento da nossa área, recuperando e reflorestando. É porque está

muito desmatado e é pouca comunidade para recuperar. Mas a gente está lutando para que os jovens comecem a pensar nos seus filhos, pensar no futuro. Daqui a dez anos queremos que nossa vida esteja melhor. Nosso sonho é recuperar nossa terra, a flora e a mata ciliar (mata dos rios), e não desmatar mais. Com as sementes e com o grupo de coletoras estamos conseguindo, vamos melhorar a renda familiar.

O plano de gestão também é importante para que os governantes nos conheçam. Não adianta só falar com as autoridades, temos que ter um plano de ação porque os prefeitos e outras autoridades



não estão nos apoiando, por isso a gente quer o plano de gestão.

O planejamento começou com reuniões e oficinas para a gente pensar o nosso futuro porque é importante para o povo Xavante. Não adianta só esperar que a Funai ajude porque o governo está mudando e está ficando mais difícil. Por isso a gente começou a discutir nas oficinas com as comunidades e com os velhos. Tivemos ajuda para construir o

plano e queremos que as instituições continuem com a parceria.

Hoje a vida está melhor em Marāiwatsédé porque construímos mais três aldeias para reocupar nosso território, *wedi!* As lideranças se juntaram para reocupar. Esse é o nosso futuro.

A cultura do povo Xavante é importante. É nossa identidade, nossa língua, nossas crenças e a história do nosso povo. Temos que ouvir mais os velhos,

conhecer mais, isso é importante para o nosso futuro. Hoje a tecnologia do *wara-dzu* entrou nas comunidades e os jovens estão mudando; os velhos não gostam. Eles querem que os jovens se unam mais para participar das reuniões políticas.

Território para povo Xavante é o *Ró*, onde tem fartura: animais para caçar, peixes para pescar e recursos para coletar, para fazer artesanato. O território, para o sistema da sociedade não indígena é o progresso, o dinheiro. Para os povos indígenas é a natureza, o nosso bem viver, é isso que valorizamos.

Em vez de aprender mais a nossa cultura, os jovens estão preocupando os velhos, ficando menos autônomos. Temos que ter mais parcerias para nos ajudarem a recuperar nossa agricultura, para ter agroecologia. Com isso queremos produzir mais alimentos, para que possamos vender e ter renda. Com a agroecologia também podemos recuperar nosso território, que está bastante desmatado.

-  
Carolina Rewaptu

## — NOSSA HISTÓRIA

O povo de Marãiwatsédé viveu aqui muitos anos no território tradicional. Em 1966 toda a população Xavante foi transferida por aviões da FAB, que fizeram três viagens para São Marcos porque tinha parentes Xavante na Missão Salesiana.

Depois de três dias houve uma epidemia, todo mundo adoeceu. Morreram muitas pessoas de Marãiwatsédé. Todos foram carregados em uma carreta e enterrados em um único buraco, sem caixão. Por isso, o grupo de Marãiwatsédé se espalhou por outras aldeias. Alguns foram para Sangradouro, Couto Magalhães e Areões. Então, um rapaz pensou: “como vai acabar o povo de Marãiwatsédé?”. Quando Damião Paridzané dormiu, sonhou em voltar para a terra de origem.

Além disso, formou um grupo em outra aldeia, chamada Areões, onde ficou um ano. Isso foi em 1983. Procurando mais lugares que servissem para formar uma aldeia, encontraram um dentro da Terra Indígena Pimentel Barbosa. Isso foi em 1984, quando fundaram a aldeia Água Branca. Ali viveram por 19 anos.



*Foto antiga do warã antes da retirada dos Xavante de Marãiwatsédé, em 1966*

Nesse tempo, Damião Paridzané já era cacique da aldeia, e como cacique seguiu no movimento de luta pela Terra Indígena Marãiwatsédé. Em 2003, os Xavante tentaram ocupar a sua terra já oficializada e tiveram que acampar na estrada BR-158. Por que eles fizeram esse acampamento? Porque grandes fazendeiros, junto com posseiros, impediram que eles passassem e, assim, os Xavante ficaram acampados até 2004. Ainda no acampamento, três crianças morreram. Então, o Supremo Tribunal Federal (STF) deu ganho de causa a favor da entrada na nossa terra, para que pudéssemos descansar. Isso foi no dia 10 de agosto de 2004, quando conseguimos entrar e descansamos, mas ainda os grandes fazendeiros e posseiros estavam dentro da área indígena.

Em 2013, houve um outro acontecimento: a desintrusão dos posseiros e fazendeiros, e o povo de Marãiwatsédé pôde ficar à vontade na terra indígena.

-  
*Boaventura Walua Xanon*



## UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA

O povo Xavante se autodenomina *A'uwẽ Uptabi*, gente de verdade. A sua população é de aproximadamente 20 mil pessoas em cerca de 170 aldeias, distribuídas em 12 terras indígenas. Localizadas no leste mato-grossense, essas terras estão próximas à divisa com os estados de Tocantins e Goiás. Embora compartilhe uma mesma língua (da família Jê) e uma mesma cultura, divide-se em grupos que reconhecem uma ancestralidade distinta, de modo que existem os Xavante de Marãiwatsédé, os de Norotsurã, e assim por diante.

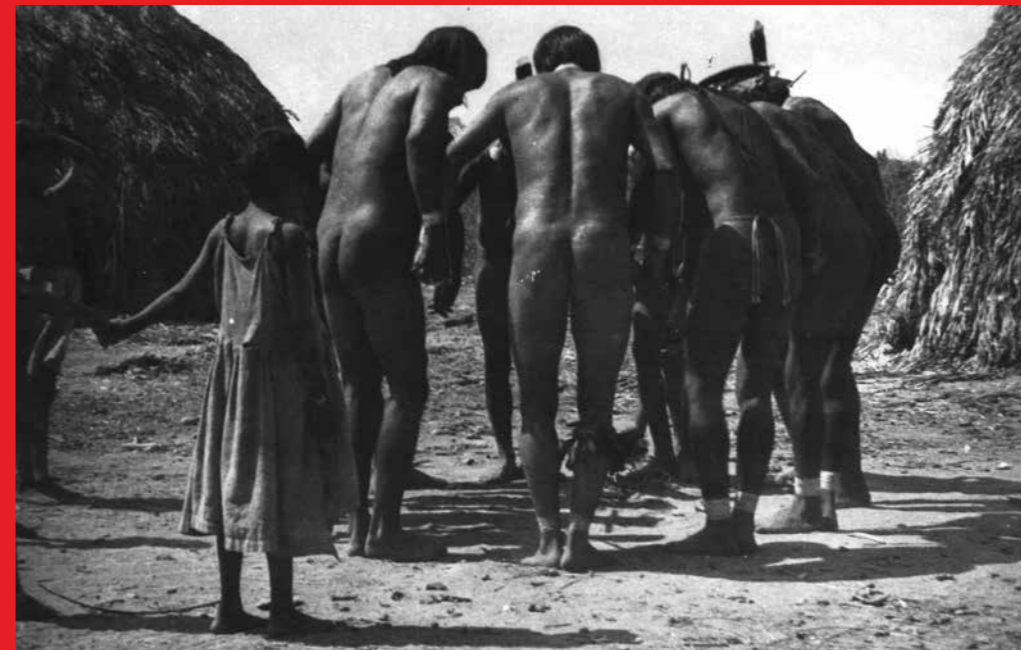
Este povo mora na região dos rios Xingu e Araguaia, situada em grande parte no bioma Cerrado, com exceção da Terra Indígena (TI) Marãiwatsédé, que está em uma área de transição com o bioma amazônico. Os *A'uwẽ* chegaram nesta região ainda no século XIX, vindos do que era naquela época a Província de Goiás, entre os rios Araguaia e Tocantins, em busca de um lugar sem *waradzu* (não indígena). Fundaram várias aldeias em território mato-grossense, na região da Serra do Roncador e do rio das Mortes. Uma dessas foi *Bõ'u* (pé de urucum), construída pelo grupo que conhecemos hoje como Xavante de Marãiwatsédé, nas proximidades do rio Suiá-



*Guerreiros xavante antes da retirada de Marãiwatsédé*

Missu, afluente do rio Xingu. *Bõ'u* serviu de base para a fundação de outras aldeias. Ali os *A'uwẽ* de Marãiwatsédé viveram com relativa tranquilidade até a chegada de famílias não indígenas vindas do nordeste brasileiro que se assentaram na margem esquerda do rio Araguaia. Esse avanço do *waradzu* gerou conflitos ainda presentes na memória de ambos os lados.

O primeiro contato pacífico do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), órgão indigenista oficial, com um grupo xavante foi realizado em 1946 e marcou o início de um processo mais intenso de disseminação de doenças infectocontagiosas que provocaram muitas mortes e enfraquecimento do povo. Houve deslocamentos forçados que resultaram na sobreposição de diversos grupos dentro de áreas com limites restritos: missões e reservas indígenas.



Os Xavante de Marãiwatsédé em 1966 ainda estavam em suas terras, já reduzidos pelas doenças e trabalhando por comida e ferramentas na fazenda Suiá-Missu, que ali se instalou. De propriedade de Ariosto da Riva, essa fazenda foi repassada para a família Ometto, que, por sua vez, solicitou ao SPI a transferência dos 236 Xavante sobreviventes. A solução encontrada foi transportá-los, em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), para a Missão Salesiana de São Marcos, onde receberiam assistência, a 400 km de distância, no município de Barra do Garças. Ali já se encontravam outros grupos xavante.

Os *A'uwẽ* de Marãiwatsédé ressaltam que nunca ficou claro para eles que essa transferência significava a perda de suas terras.

Poucos dias após a chegada em São Marcos, 83 Xavante faleceram ao serem atingidos por uma epidemia que assolava a

missão. Longe de seu território, enfraquecidos física e politicamente e em estado de constante tensão com grupos xavante adversários, iniciou-se uma dispersão de parte dos remanescentes de Marãiwatsédé para outras áreas xavante.

Os *A'uwẽ* de Marãiwatsédé destacam o papel do cacique Damião Paridzané no processo que possibilitou a identificação (1992), a homologação (1998) e a desintrusão (2013) da TI Marãiwatsédé com pouco mais de 165 mil hectares entre os municípios de São Félix do Araguaia, Bom Jesus do Araguaia e Alto Boa Vista, em Mato Grosso.

Se em 1966 o SPI se empenhou em retirar os indígenas de seu território, a partir da década de 1980 a Funai se tornou uma aliada dos Xavante no retorno à sua terra. Estudos preliminares apontaram a incidência de parte da área tradicional sobre a quase totalidade

da Fazenda Suiá-Missu, titulada em nome da empresa italiana Agip Petrolí, à época.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), em 1992, no Rio de Janeiro, Gabriele Cagliari, presidente da Ente Nazionale Idrocarburi (ENI), controladora da Agip Petrolí do Brasil, prometeu publicamente que devolveria a terra aos indígenas, caso a expulsão do território fosse comprovada. Após o anúncio da empresa, a terra foi invadida por pessoas da região estimuladas por políticos locais em conchavo com funcionários da Suiá-Missu.

Do início da invasão até o começo de 2014, cerca de 72,4% da vegetação nativa da terra indígena tinham dado lugar a pastagens e lavouras. Hoje os Xavante têm um grande desafio no horizonte, que é reocupar o território e garantir a reprodução física e cultural do grupo. Pode-se dizer que os Xavante eram tradicionalmente caçadores e coletores acostumados a manejar um amplo território, respeitando o período de seca e cheia, com uma agricultura simples e um alto conhecimento da ecologia da paisagem.

A circunscrição dos *A'uwẽ* a territórios demarcados, somada ao rápido crescimento de sua população, faz aumentar a pressão sobre os recursos naturais existentes. Em Marãiwatsédé a situação é mais dramática do que em outras terras xavante, pois sua condição ambiental é a mais crítica. Nesse sentido, o Plano de Gestão da Terra Indígena Marãiwatsédé surge como uma ferramenta que pode ajudar os Xavante a melhorar a sua qualidade de vida.

### RIO+20 E A DESINTRUSÃO

O ano de 2012 foi decisivo para a luta do povo Xavante de Marãiwatsédé. Foi quando o ancião Francisco Tsipé sonhou e sentenciou: “Esperamos a decisão da Justiça, nesta longa luta para expulsar os fazendeiros, mas estamos dispostos a morrer pela nossa terra. Confiamos que este ano teremos esperança, chegará o grande dia”. Depois de 20 anos de espera, decisões judiciais e protestos desde a promessa de que o território Xavante seria devolvido, no dia 5 de junho a procuradora da República, Márcia Zollinger, do MP-F-MT deu pessoalmente a tão aguardada notícia à comunidade de Marãiwatsédé. Uma decisão do desembargador federal Souza Prudente reverteu um posiciona-

mento anterior, de Fagundes de Deus, de junho de 2011, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) que suspendia a retirada dos ocupantes não indígenas de Marãiwatsédé. Na sequência, os Xavante levaram sua luta à Cúpula dos Povos e à Rio+20, no Rio de Janeiro, expondo sua exigência pelo respeito ao direito a seu território.

O cacique Damião Paridzané e outros 12 indígenas participaram de reuniões, seminários e encontros com jornalistas e autoridades, além de manifestações pacíficas e culturais. Foi um momento de grande visibilidade, quando inclusive realizaram o *Uiwede* (corrida de tora de buriti) durante a Marcha Global da Cúpula dos Povos, quando cerca de 70 mil pessoas abriram espaço e reverenciaram sua luta em uma das principais avenidas do Rio.

Todo esse esforço de visibilidade mobilizou ainda mais o povo Xavante a resistir pela retomada total de seu território, sendo considerado pelos ocupantes não indígenas uma ameaça concreta à continuidade das atividades ilegais na terra indígena. Por isso, fazendeiros organizaram bloqueios e destruíram pontes com a intenção de atrapalhar o retorno da comitiva indígena, que estava no Rio de Janeiro. O governo também reagiu e acelerou a entrega de um plano de desintrusão do território autorizando, ainda, o envio de tropas da Força Nacional para garantir a desocupação da área. A batalha judicial continuou, com uma liminar obtida em setembro pela associação dos produtores rurais locais novamente junto ao TRF-1. Esta medida suspendeu o processo, mas foi logo derrubada pelo presidente do STF, ministro Carlos Ayres Britto.



Em outubro de 2012, a derradeira saída dos não indígenas estava garantida.

Em novembro, cerca de 450 ocupantes que tinham benfeitorias ou comércios em Marãiwatsédé foram notificados a deixar o local e, em 10 de dezembro de 2012, começou a retirada daqueles que se recusaram a sair voluntariamente – ação que terminou em 27 de janeiro de 2013.

# NOSSA HISTÓRIA

## LINHA DO TEMPO



1946

Primeiro contato pacífico do SPI com o grupo Xavante que viria a formar a atual TI Pimentel Barbosa, ao sul de Marãiwatsédé.



1961

O colonizador Ariosto da Riva, com incentivos fiscais do Governo Federal, cria a Fazenda Suiá-Missu em território ocupado pelos Xavante. Anos mais tarde, o latifúndio foi vendido para membros da família Ometto.



1966

O Governo Federal envia, com ajuda da FAB, os Xavante de Marãiwatsédé para a Missão Salesiana de São Marcos, ao sul do território daquele povo, onde mais de 80 pessoas morreram devido a uma epidemia.

1992

Durante a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92), por pressão internacional e dos indígenas, representantes da Agip Petrolí, então proprietária da Suiá-Missu, se comprometeram publicamente a devolver o território tradicional aos Xavante, diante do cacique Damião Paridzané.



1998

Homologação da TI Marãiwatsédé com 165.241 hectares por meio do decreto presidencial de 11 de dezembro de 1998. A terra indígena está situada entre as bacias dos rios Xingu e Araguaia, e incide sobre os municípios de Alto Boa Vista, Bom Jesus do Araguaia e São Félix do Araguaia.

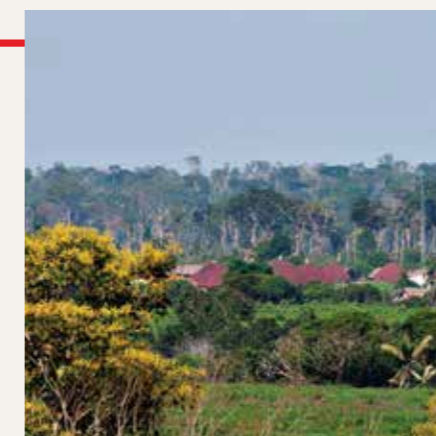


2012

Os Xavante participam da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e cobram a desintrusão de sua terra 20 anos depois da promessa de devolução por parte da Agip Petrolí. Nesse mesmo ano realizam o segundo *Danhõnõ* depois do regresso ao território tradicional.

2003-2004

Acampamento dos Xavante na BR-158, pressionando pela reocupação da terra demarcada e homologada. As precárias condições na beira da estrada levam três crianças a óbito.



2010

Decisão unânime do TRF da 1ª Região reconhece o direito dos Xavante à sua terra e considera que a posse de todos os ocupantes foi de má-fé. Segundo os desembargadores, os posseiros não tinham nenhum direito às terras.



2013

A desintrusão foi finalizada pelo Governo Federal e a terra indígena foi entregue para os Xavante de Marãiwatsédé.

2004

Os Xavante de Marãiwatsédé conseguem retornar para seu antigo território apoiados por uma decisão do STF, mas devido à hostilidade dos invasores, ficaram confinados a cerca de 10% do território homologado. Este foi o período de intensificação do desmatamento na terra indígena com o intuito de descaracterizá-la e consolidar empreendimentos ilegais. Os altos índices de desmatamento em Marãiwatsédé fizeram desta uma das terras indígenas mais desmatadas da Amazônia brasileira.



2005

Os Xavante de Marãiwatsédé realizam o primeiro *Danhõnõ*, ritual de iniciação do homem xavante, depois de seu retorno à terra tradicional.

2015

Os Xavante de Marãiwatsédé construíram três novas aldeias com o objetivo de ocupar e vigiar seu território.





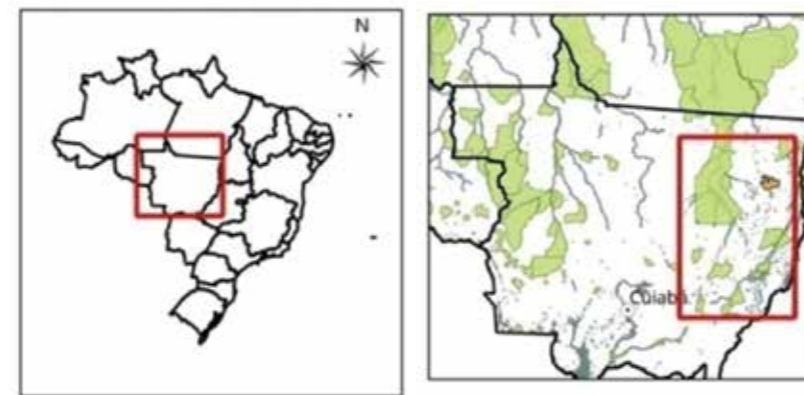
—  
**PARTE II**

—  
**GESTÃO TERRITORIAL  
E AMBIENTAL**

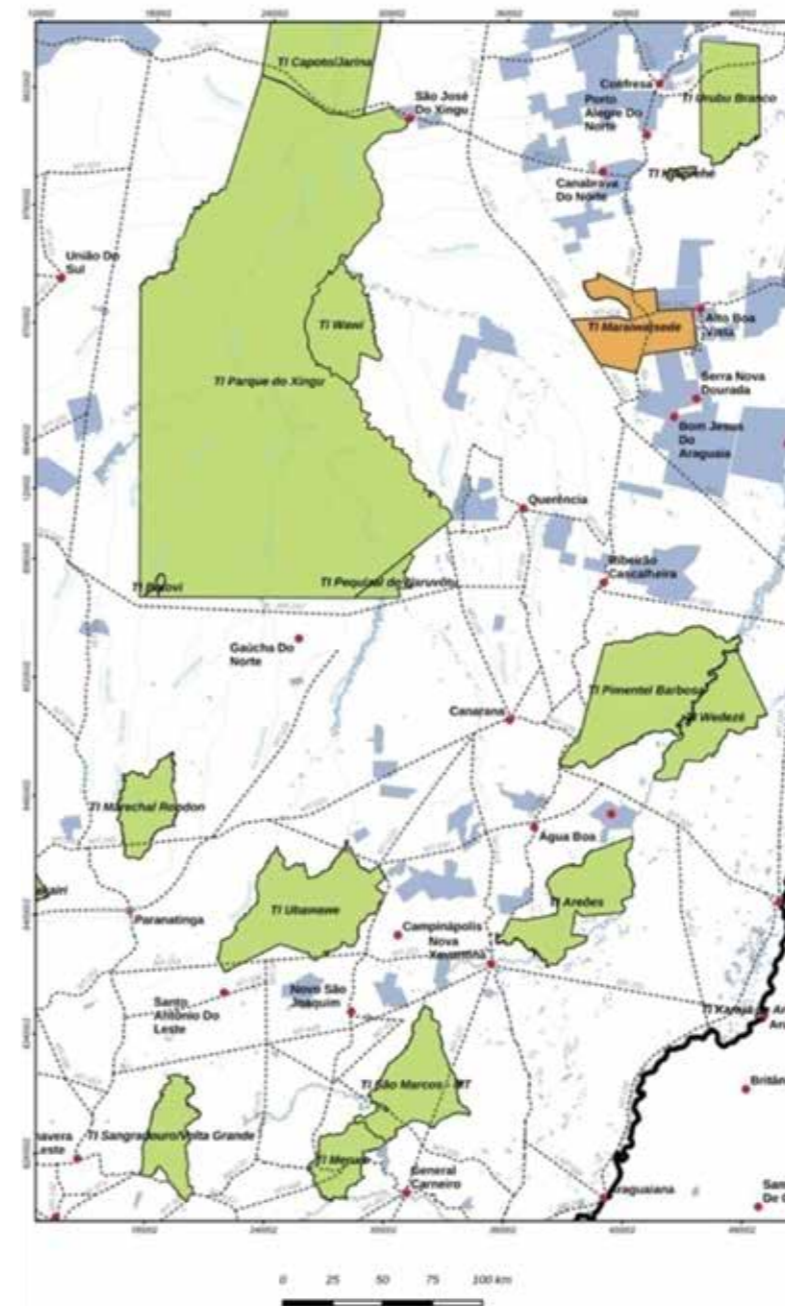
## A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO

### TERRA INDÍGENA MARĀIWATSÉDÉ

Marāiwatsédé é a terra de origem do povo Xavante, onde não pode faltar a nossa vida. Ela está dividida em dois biomas, Cerrado e Amazônia (mata). A mata fica do lado oeste, é local para caça e pescaria. Na maior parte dessa região são encontradas várias espécies de animais, como anta, queixada, caititu, cotia, veado e outros. Algumas partes dessa área são importantes para a coleta de sementes e fibras, como jatobá, buriti e algumas espécies de cará-do-mato. No leste, onde existe o Cerrado, tem várias espécies de animais, como veado-campeiro e mateiro, jabuti, tatu, quati, gavião, jaburu e perdiz. Também tem peixes, como piau, piranha, papa-terra e lambari. Usamos fibras de várias plantas para enfeites das festas e das raízes tiramos os remédios para curar as doenças.



Datum horizontal: SIRGAS 2000  
Projeção UTM 22S  
Fontes: Funai, Incra, IBGE, DNIT,  
Agosto, 2016



### A'UWĒ MARĀIWATSÉTÉ NHIPTI'A

Marāiwatsédé ti'a hã A'uwĒ Uptabi nhti'ai'uptabi, duré tsō irobo baba waihui'u'ō wahōimana dzéb're hã. Iremhã'ro matsima aipo Mara duré 'ro. Marā te tihōiba bötō petsidzé niwi i'remhã aba dahã iwe duré tepe dahã. I'remhã tsa'ētē di mari date itsōpētē dza'ra mono ahōdi abadze hã uhödō, uhō, uhō're, dzōhuru, aihō duré uburē mari ihōimana dza'ra mono. Duré iwĒ uptabi 'romuhāma ubromo hã, duré mo'ōni te're hōimana dza'ra marāna. Bötō putsidzé niwi ihōimana dza'ra mono abadze hã ōnorī pōné're, pōne, u'ā, warāhōbō, ua'ōre, ua'ripe, dzau'e, duré wi'i. Duré iré hã pe'a, ōnorī pedzatō, wa'wa, petómrā duré pe'awawē. Wedenhōrō hã dato dahã duré dawededzé dahiōdzé wada hã duré danhiptsidzé dadzēptō'ōdzé.

## A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO

A importância dessas regiões é igual para nós. A nossa classificação é baseada no conhecimento dos mais velhos e de acordo com as expedições feitas pela comunidade.

A vigilância de nossa terra será feita por todas as aldeias, onde a reocupação está em processo inicial. Cada aldeia vai se responsabilizar por uma parte da área.

No futuro, nós, da aldeia mãe, queremos trabalhar no reflorestamento com árvores frutíferas e com a criação de peixes.

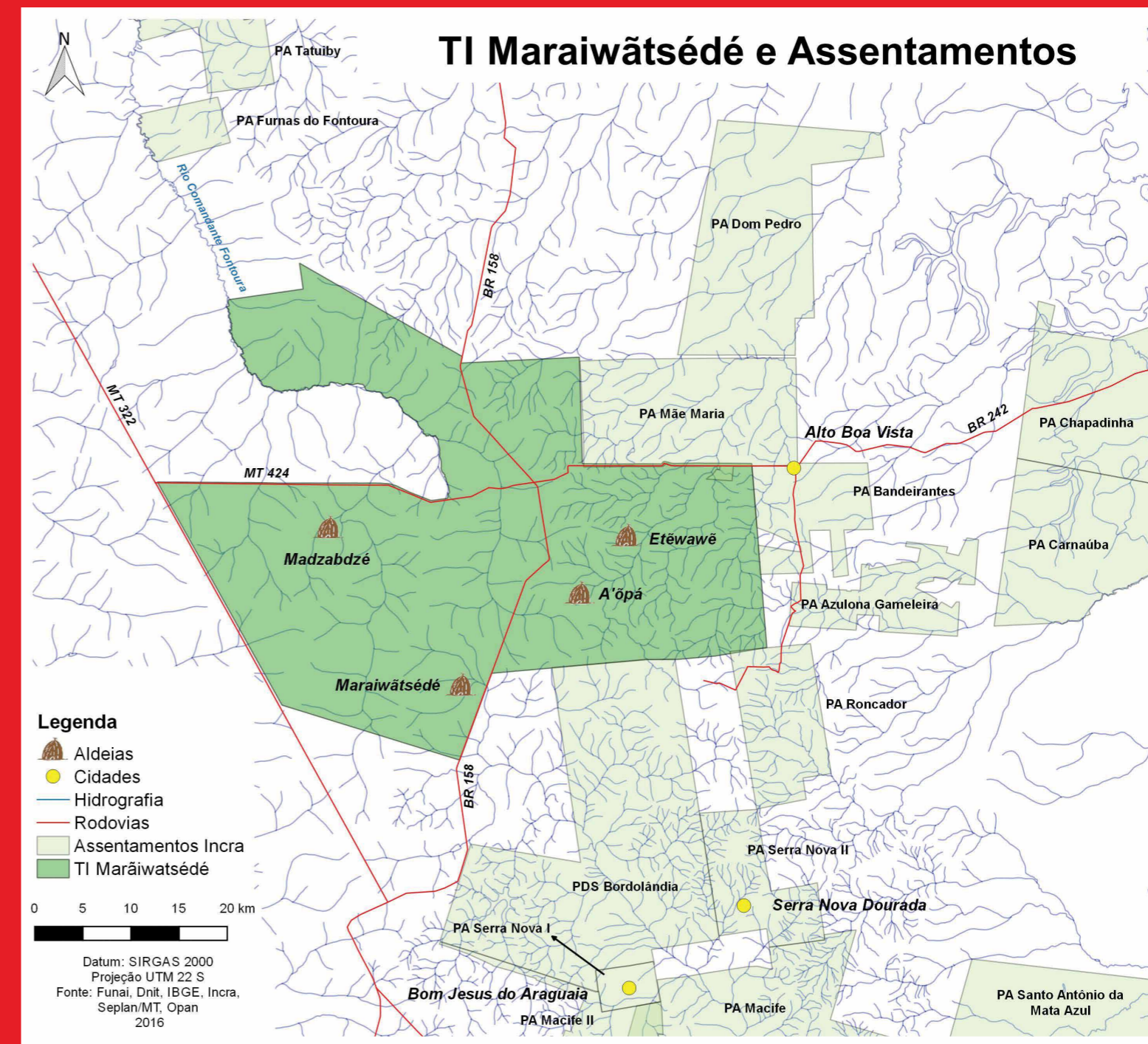
José de Arimatéia Tserewamriwë

*Ané'wa wama iwë āhã'ro hã, duré aiwa wama hã, te höimana rowatsu'u ihi uhiwi rowaihu hã duré dzomori ĩ'ahö mawi imauhõri dzé, romhuri iwa'õbö dzõ hã duré buru manhari dzé hã wahöimanadzé nahã.*

*Wauhupti'a uburé wadza wate pibu'u'õtsi dza'ra wa'ró wana ihöimana dza'ra mono hã taha ta nimono mate dadzani tina'rata. 'Ri mono bö wadza wate pipui petse dza'ra ti'ai mono bö.*

*Aptó'óre hã, wa norĩ da'ró na wa'wa tsima we dza'ra ni apö tsimarã da duré wede mono rom'rã mono duré tepe apö wate tebré dza'ra mono da.*

José de Arimatéia Tserewamriwë



## A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO

### A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO



### ALDEIA MARĀIWATSÉDÉ

A aldeia Marāiwatsédé foi fundada no dia 10 de agosto de 2004. Entramos aqui quase às 12h daquele dia, depois de ficarmos acampados por oito meses na beira da estrada. Marāiwatsédé está localizada no município de Bom Jesus do Araguaia.

No início era difícil porque a escola, o posto de saúde e a igreja funcionavam em barracas. Não havia árvores para nos

dar frutas e fazer sombra. Marāiwatsédé foi a primeira aldeia. Aqui fizemos o primeiro *Danhõno* na nossa terra indígena, em agosto de 2005, quando o grupo *Abare'u* foi iniciado.

Hoje a aldeia está estruturada para atender as 619 pessoas que moram aqui. Temos escola, posto de saúde, igreja e outras construções de nossos parceiros. Nossa aldeia também tem

muitas árvores, que nos dão frutas e sombra. No ano de 2015 criamos mais três aldeias para ocupar e vigiar nossa terra, mas Marāiwatsédé é a aldeia central, a aldeia onde realizamos nossas festas e torneios de futebol, quando reunimos todas as aldeias.

-  
Vilmar Tsereró

### DARÓ MARĀIWATSÉTÉ

*Marāiwatsédé 'riuharidzé hã mitsitó bötö na duré a'amo rob'ró wa duré wahuu maparane waptó maparane tsi'wiwana. We iwa nhitsi dzé hã, bötö hã mitsitó maparane abdzuma wa'wa i'rādzahu a'amo pari bödödi wa wate idadza dza'ra parimhã. Duré Marāiwatsété te 'ri'ahö wa'õnohã iwě wadub'rata pa.*

*Ina'rata hawimhã piredi rohöimanadzé romnhörédzé dawededzé tadza hã itsa'rata'ritsi imanhari 'ritsuru*

*na duré dewe 'rāi õdi duré awāda hã. Marāiwatsédé hã imori'rada daró duré wapté nhõnõ imori'rada abare'u a'amo rob'ró'õwa wahui maparane waptó imaõtö wa a'uwe to aibö höimanadzém na hã āhã ti'ai'remhã.*

*Āhã nāhã, Daró mātsi'mā'nhāriwe, te adzadaihu'umõnõda hã, 619 nã dahoiba hã āme 're iróbdza'ramõnõ. Te wamã tihoiba rómnhörédzé, dawededzé, itsa'rata'ri dure te iwapawaptódza'ra nõri nhimi'ri. Waróbdza'ra'remhã,*

*rowede ahodi, i'rādza'ramõnõ dure itsimi'awã. Wahu 2015 nã, wa duré watsiwi mānhāri tsi'ubdatõ daró, wate pibudza'rada dure wate watsiwi'mādo'oda ti'a, tadza hã Marāiwatsédé daró datsi'rã õtödzé, daró, nimõmõ dza iwa rehoimānã datsi'wa uburé mõnõ hã, dure iwapunã dato, uburé daró mõnõbo tsi'rã õtödzé.*

-  
Vilmar Tsereró

## A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO

### ALDEIA A'ŌPÁ

Em 7 de setembro de 2015 fundamos a aldeia A'ōpá, que significa jatobá em nossa língua. Demos esse nome para aldeia porque antigamente, quando era mata fechada, tinha muito jatobá aqui, mas o *waradzu* invadiu a área e desmatou tudo. Mesmo assim restou um pouco de jatobá, que gostamos muito. É nosso alimento natural.

Criamos essa aldeia para cuidarmos da nossa terra, para não deixar o *waradzu* invadir mais. Hoje moram aqui 121 pessoas. Tem muito bicho para caçar, como anta, veado, cateto, tatu, tamanduá e queixada. Também tem peixes, como piau, matrinchã, traíra e pacuzinho. Fazemos *tsiono* com buriti, que tem muito na nossa aldeia, assim como patí, que usamos para fazer arcos.

-  
Cosme Wai'adzarebe



### DARÓ A'ŌPÁ

*Wawinhi'ubdatō ta pini na'ratadzé maparané waptó mitsitō imrōtō wahuim na daró a'ōpá nharidzé, duré mate tinhitsi a'ō na wa mre me na. Tsitsi ihōimana durei mrémé na, durei hā marā tsi duré a'ōiwede ahō uptabi'wa, tadza hā tsiroma mate wawi uprotsi dza'ra. Duré tsuru na mate tsi'atarē wama itse hā. Watsa uptabi.*

*Wawatsimiwi pótōni āhā, daró watewatsiwi're pibui mōnōda tí'a, wate remedza'ra tōda waradzumā apo itsitsidzahutōda. Āhā 're, 're'iróbdza'ra mōnō, 121 ihoibadza'ra hā. Abadze aho uptabidi tso 'i abada hā, emari uhodo, aiho, uhore, wārāhobo, badi dure uho. Tepe dzémā ire hā, emari pedzatō, pehoire, dure pedzapótó'a. Wawa te'mānhāridza'ra tsi'ōnō iwaiPONā, nimā hā, waróbrata'í'aho, āne dure umnhi'ā tsiPRÉ, wa āma 'rewahōimānādzā'ra, wawate'mānhāridza'ra umnhi'ātsida.*

-  
Cosme Wai'adzarebe





**A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO**  
*A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO*



**ALDEIA MADZABDZÉ**

A aldeia Madzabdzé foi fundada no dia nove de outubro de 2015, perto da nascente do rio Madzabdzépa, por isso tem esse nome. Na nossa aldeia moram mais de 60 pessoas, e tem uma represa bem próxima, a *Pu'u wawě*, que fica do lado onde o sol nasce e tem bastante peixe, como tucunaré e traíra. Nas poucas matas que existem na região da aldeia tem caititu e anta, assim como um buritizal.

Os pés de inajá, que nos dão palha para cobrirmos nossas casas, estão longe da aldeia. Nossos planos para o futuro são cultivar essas e outras plantas na aldeia, como laranja, mexerica, batata-waradzu e outras, assim como recuperar a beira dos rios e as matas, tudo com base na agroecologia.

-  
 Cosme Rité



**DARÓ MADZABDZÉ**

*Daró Madzabdzé māti nã'rata, bodo para'ōtōwenā outubro na wahu 2015 nã, Madzabdzé onã'ratawa, ānewa itsitsi āhã. Waróbrehã, 're irobdza'ra mōnō hã, uburé hã, imrōpótób'āi'ā, mitsi ire hã, onhōwada wa'rata peste, Pu'uwawě, te tihōiba botoputsidzēmniwi dure tebe aho uptabidi, emari tsiwaratōmōnē dure dzu'u'é. Mārã itsurunã, daróbrata ihoimãndza'ranã hã, te 'rowi tihōiba, uhore dure uhodo, āne duré uiwedetsiróbtó.*

*Tiritóbtewede, nimã wa itsunã, wanhōrōwa, wate're ubudza'ra, rómhodi warómnhiti. Wanhimirób'ubtsānã hã, watsitsuwamhã, wate róptebré mōnō datsi dure róbre daróbrehã, emari wedew'rã'udzé, mexerica, ti'ai'rówi'rã waradzute duré ihoiba amōimōnō hã, āne dure apo padzababamhã, tsimārã mōnō datsi, uburé wanhibratawi.*

-  
 Cosme Rité





## A TERRA INDÍGENA E SEU ENTORNO A'UWĒNHIPTI'ANA TE ITSA'ODO



### ALDEIA ETĒWAWĒ

Etêwawê foi fundada em 20 de outubro de 2015 e aqui moram mais de 80 pessoas. É uma aldeia bonita e a terra é muito boa para a gente fazer a roça. Por isso escolhemos esse lugar, onde já plantamos milho-xavante, abóbora, mandioca e outras coisas. O que dá o nome à nossa aldeia é o grande morro que existe perto.

Aqui tem um pouco de Cerrado, com batatas e frutas para coletar e animais para caçar, e uma parte de mata. Existe o rio que passa em frente da aldeia, e é chamado de Etêwawêpa.

Infelizmente, o *waradzu* desmatou muito quando estava ocupando aqui e continua botando fogo, por isso temos

que ir buscar madeira, palha e taquara para fazermos nossas casas muito longe. Para caçar e para pescar também temos que andar muito. Para o futuro pensamos em continuar fazendo nossas roças e fortalecer o grupo de coletoras de sementes.

-

Elisa Wautomotsitsare

### DARÓ ETĒWAWĒ

*Etêwawê nã'ratadzé, bodo māparanetób'āi'ā outubro, wahu 2015 nã,āme re iróbdza'ra mōnō hoiba uburé hã, i'rādzahu na. Ānewa wawatsiwi orini āhã, ró hã, nimōmō wato iwa robredza'rani, a'uwenhimnodzo, udzone, upa duré ihoiba amōimōhã. Emārinã itsitsi waró etewawe na, wa'rata ihoimānãhã. Āmemhã, ró*

*tsurunã te tihōiba, nimōmō mō'ōniré hã, rómrã imrāmida hã, dure abadze tso 'i abada hã, duré mārānã hã. Te tihōiba pa, 'rinhō'rei baba hã, dure i'māhorodzé etewawepa na.*

*Totsenã uptabi waradzu mäte, tsō'ē uburé i're wahoimānãdza'ranhere, duré te āma udzutsi dutsunã, ānewa watso wanōmrō wededzo, 'retsu duré*

*wedewarédzo wate āma'rimōnōda. Abada hã, duré tepe mrāmi hã, wanemhonã. Watsitsōwa rówa'ōnō hã, warótsa'ratadza'rani wate āmã udzutsi'ōmōda buru'mānhārinã duré watetsiptedza 'ramōnōda Rómnhāmã'ubumrōiwa nōri.*

-  
Elisa Wautomotsitsare



## COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI MANHARIDZÉ ãMEMHÃ

- Dialogamos com as três esferas de governo: municipal, estadual e federal.

- Contribuímos com a economia e comércio das cidades do entorno.

- Participamos do Conselho de Saúde Indígena, do Conselho de Educação Escolar Indígena, Territórios Etnoeducacionais, da Rede de Sementes do Xingu, Associação Takiná e da Câmara de Vereadores de Bom Jesus do Araguaia, onde temos um vereador.

- *Tsi'ubdató hawi'wa madö'ödze: 'ri ahö waõno, ti'atede'wa hawi duré roptede'wa hawi;*

- *Te wa ãma roptebre wa nori duré mari wa'öbö wa nori wate 'ri'ahö wa'õtö're ihömana dza'ra mono wa'wapto mahã;*

- *Duré wadamé wahöimana dza'ra dawede madö'ödzeb'u hä, duré romnhörédze madö'ödzaéb'u hä, ti'a na dawapari dahã, duré romnhãmra 'ubumrödzéb'u hä, duré daró madö'ödzeb'u hä duré dapamanadu nhimi rotidzeb'u hä iwe wadub'rata pa'u hä duré iré hä a'uwë dawapari'wa hä.*

*Diálogo com representante do governo federal*



## DIFICULDADES E DESAFIOS ROPIRE WAPÉĂMEMHĂ

- Nossa área está muito desmatada e isso dificulta muito nossa vida porque dependemos do Cerrado, das matas e dos rios.

- Não participamos de fóruns e conselhos como o Conselho Estadual de Educação Indígena, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Alto Boa Vista, Conselhos Municipais de Saúde e Educação dos três municípios onde existem nossas aldeias, da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso e do Fórum de Mudanças Climáticas de Mato Grosso.

- Não temos informações suficientes para participar de todos os fóruns e conselhos existentes.

- As agências bancárias para recebimento dos benefícios estão muito distantes e os anciãos têm dificuldades em chegar até elas.

- Não existe uma seção eleitoral em nossa terra indígena.

- Não somos consultados sobre as obras que impactam nossas comunidades e também não nos chamam para acompa-

nhar os empreendimentos, desrespeitando a convenção 169 da OIT.

- O que mais prejudica nossa vida é o uso de agrotóxicos, o desmatamento da mata ciliar, as queimadas criminosas e todas as atividades que causam danos à terra, que são facilitadas pelo trânsito de veículos e de pessoas dentro da nossa terra sem fiscalização por causa das rodovias que cortam o nosso território, sem respeitar as leis e trazendo perigo para as comunidades.

- Temos uma brigada xavante de combate às queimadas, mas está desmobilizada por falta de equipamentos e apoio para continuar funcionando.

- Também são problemas para nós: a retirada ilegal de madeira da terra indígena, o despejo de lixo, de restos de animais mortos e de resíduos de matadouro dentro do nosso território, além dos entulhos das antigas construções que não foram retirados após a desintrusão.

- Algumas pessoas entram na nossa terra indígena para fazer pesquisas e tirar fotos sem pedir autorização.

- *Wanhipti'a 'remhã marã õdi ãhã mate pire wa hõimanadzé hã, e mari'wa 'ro õdi duré marã õdi duré õ õdi.*

- *Romadö'ödze ipire'u hã dame iwa hõimana dza'ra mono 'õ ãnorĩ 'u hã, roti t'ia madö'ödzeb'u hã duré a'uwẽ te romnhõré madö'ödzeb'u hã duré 'ri'ahõ watö'õ madö'ödzeb'u duré dawede madö'ödzeb'u hã, ãhã 'ri'ahõ wa'õtõ'rare tsi'ubdatõ wa'waptõ mahã, ihõimana dza'ra 'remhã.*

- *Wama hõimana õdi wate idawapari dza'ra mono dahã, waradzu ma wa we'õwa.*

- *Duré wama hõimana õdi wedehöbö hã rowimhãdapawaöbö dahã, tadza hã romnhõ'utsi te ihui te waibu ãhã te rowa'rẽ.*

- *Duré rowi poto da datsi'wapté hõimana mono'wa rowi wate manhari dza'ra mono da romnhõródze Marãiwatsété 'remhã.*

- *Danhiadahui'u'õ te tihõiba mari date manhari dza'ra duré a'uwẽ po'repu'u ãna te tsina dapa madö'õ dza'ra mono*



Rodovia que corta a TI Marãiwatsédé.

*dahã, ãma dahõimana préduw dza'ra õdi roti dzahui we ihõimana mahã (169) mitsidzahu, imrõpõtõ ipa'ra'õtõwen na hã OIT.*

- *Wahõimanadzé te wawi iwam norĩ dza'ra tsi'õ dzawari date pa'u duré wede na duré bödödi a'uwẽ nhipiti'airemhã, duré dutsu ãne wa waptõ ma te te wa 'romnhãri dza'ra. Duré tare wa watsiwi wapé ni bödödi madö'õ'wa hã, a'uwẽ nhipiti'airemhã hõimana dahã, tadze hã wa ãma dahõimana préduw'õdi*

*a'uwẽ i'ahõ mahã.*

- *Te wama tihõiba du päri'wa hã, tadza hã uburé marĩ tãma hõimana dza'ra õdi duré pa'waptõ õdi.*

- *Te wawi i'rowaré dza'ra mono: rob'ru duré abadzé päri a'uwẽ nhipiti'airemhã, duré wede dzani wanhipti'airemhã.*

- *Niwam norĩ hã te duré tsihutu romnhuri manhãri dahã, dapo'repu'u na duré wi'õnhẽẽ.*

## ACORDOS ITSADZÉ

- Vamos nos organizar para participarmos de fóruns e conselhos como o Conselho Estadual de Educação Indígena, Conselho Municipal de Meio Ambiente de Alto Boa Vista, Conselhos Municipais de Saúde e Educação dos três municípios onde estão nossas aldeias, Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso, Fórum de Mudanças Climáticas de Mato Grosso e outros que venham a surgir.

- Escolher e cuidar de áreas para serem restauradas em cada aldeia.

- As conversas sobre empreendimentos devem respeitar a cultura, a organização e o tempo xavante. Ou seja, devem ser feitas por meio dos caciques das aldeias, que chamam uma reunião com representantes de todas as comunidades (homens, mulheres e anciãos) na aldeia Marãiwatsédé.

- Qualquer pessoa que pretende fazer pesquisa ou tirar fotos em Marãiwatsédé deve procurar a Funai para que ela entre em contato com as comunidades para apresentar o projeto de pesquisa e pedir autorização.

- *Wate i'uptsātā tsiró dawapari roti ipire 'u dahã ti'aimadö'ödzeb'u duré romnhörē madö'ödzeb'u duré rob'udzé madö'ödzeb'u hä, ähä ihöimana dza'ra wate 'ri'ahö wa'ö'ö'rare'u äma iwa höimana dza'ra mono dahã.*

- *Datsima iwe 'ro daró manhãri da t'adzawi te.*

- *Róbdzanhãmri rómhurinã, wedi dahoimãnä prédubdza'ra mönöda, dahoimãnädzémnã, romhuridzémnã duré a'uwe boto nã, duré niwamhã, i'aho nõri tete tsamãridza'rada, danhimihö'adzarinã, darómönöbo, date watsu'umönömhã datsi'rã'önö, aihini, i'ahonörimã (aibo nõri, pi'önöri duré iprédumnõri) Marãiwatsété'remhã;*

- *Duré tsiwaru danhitsi mono töda, romhuri manhãri dahã, daró Marãiwatsété'u a'uwe madö'ö'wa porepu'u äna hä (Funai), e mari'wa imori'rada te watsu'u romhuri'rã.*



## INDICATIVOS DE PARCERIA DATSIPAMRĀMITI

- Buscar parceiros para nos ajudar a reflorestar nossa terra.
- Buscar apoio com OPAN, Funai, CIMI, Coiab, APIB e outras instituições que possam apoiar nossa participação em fóruns de nosso interesse com informações.
- Todas as vezes que algum empreendimento for iniciado sem a consulta dos *A'uwẽ*, o MPF e a Funai serão acionados para fazer valer nossos direitos, e parceiros devem ser procurados para a divulgação do problema.
- Buscar parceria com Ibama, Funai e MPF para fazer a fiscalização e investigar crimes ambientais dentro e fora da terra indígena, e com a Sesai para que ela continue fazendo análise periódica da qualidade da água em Marãiwatsédé.
- Solicitar à Funai a retirada dos entulhos de dentro da terra indígena.
- Devemos nos articular com a população e as autoridades das cidades vizinhas para propor à superintendência do Banco do Brasil a criação de uma agência na região.
- Buscar parceria com o Ibama, por meio do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) e outras instituições que possam nos ajudar a reativar nossa brigada com capacitação e fornecimento de equipamentos para a prevenção e o combate às queimadas.
- Articular com a Funai, Ibama e SEMA-MT a elaboração de um programa permanente para fazermos aceiros em locais críticos.
- Buscar apoio para trazer a seção eleitoral para a TI Marãiwatsédé.



- *Wate dapa waibu na wa ãma datsina da apo marã tsimarã mono t'í'airemhã.*
- *Te iwapa waptó dza'ra mono ãnorĩ OPAN, Funai, CIMI, Coiab, APIB ãnorĩ te wama ãma tsima rotidzéb'u hã duré mari wama iwe mono nahã.*
- *Duré mari a'uwẽ'u're wairébé mono wamhã ina'rata hawi wa ãma tsina mono da A'uwẽ aimawi, duré MPF duré a'uwẽ madö'öwa (Funai) ãnorĩ tedza're wapa waptó dza'ra tsimii tsaré.*
- *Duré wa ãma itsina mono dahã, ãnorĩ Ibama, Funai duré MPF uburé mari're wairébé mono wamhã niwamhã 'rowam nori duré bödödi na dapãri duré niwamhã dawadedzéb'u hã ãne'wa tedza wa ãma tsina'u'ötsi ãhã t'í'airemhã.*
- *Wate waptërẽ dza'ra (Funai) a'uwẽ madö'öwa 'riprubdzé te tsani dza'ra da ãhã t'í'ai hawimhã.*
- *Wate waptërẽ dza'ra na rob'udzé madö'ö waiwi duré ihöiba'amo itsiptede tãma ihöimana dza'ra nori'u'hã, romhuridzé te tsömri dza'ra da, a'uwẽ dupari waima dutsui'wa tsimapa dza'ra mono da.*
- *Wate manhari dza'ra mono a'uwẽ í'ahö ma duré 'ri'ahö'rare wa waptó ma hã ihöimana dza'ra wi hã wedehö pré'a nhibró te tiwi manhãri da röwi.*
- *Duré wate aba dza'ra na FUNAI, IBAMA duré SEMA te wama 'manhãri dza'ra da tsi'uwa tsina wara hã.*
- *Wate waptërẽ dza'ra na rob'udzé madö'ö waiwi duré ihöiba'amo itsiptede tãma ihöimana dza'ra nori'u'hã, romhuridzé te tsömri dza'ra da, a'uwẽ dupari waima dutsui'wa tsimapa dza'ra mono da;*



# CULTURA



## A NOSSA CULTURA

### WA TE DAHÖIMANADZÉ

A base da nossa cultura é o respeito – respeito entre os clãs e entre os grupos. Isso é ensinado pela educação xavante, e passa as regras sociais, o jeito de viver xavante para as novas gerações. Quando o menino é *watébrémi* (entre 2 e 9 anos) e *ai'repudu* (entre 9 e 12 anos) já pode começar a acompanhar danças, cantos e histórias que os mais velhos contam, e também já aprendem o respeito entre os clãs, a respeitar os mais velhos, as tias, irmãs, primas e cunhadas. Desde *ai'repudu* ele não pode conversar com mulher, só com a mãe, tem que respeitar. Quem ensina é o pai e o avô, a mãe não pode. A mãe ensina só as filhas. A avó e as tias também podem ensinar as meninas.

Quando é *watébrémi*, menino, já pode participar do *Oi'ó*, festa em que jovens de clãs diferentes lutam usando uma raiz. Quando é *ai'repudu*, ele participa do *Oi'ó* e *Wa'i*, ritual de luta corporal entre afilhados e padrinhos. O *ai'repudu* vira

*wapté* (morador da casa dos solteiros) depois que luta *Oi'ó* e entra no *Hö* (casa dos solteiros). Depois disso, eles não podem andar dentro da aldeia sozinhos, só com seu grupo e com seus padrinhos, mas não podem conversar com mulheres e rapazes, só entre eles mesmos, com o padrinho, com o pai, mãe e avós.

### ORGANIZAÇÃO SOCIAL XAVANTE

Para organizarem sua vida social os Xavante usam como principais referências o parentesco, as metades patrilineares *Öwawë* e *Po'redza'õno*, o sistema de classes de idade, chamado *Da'utsu*, e o sistema de categorias de idade, que denominam *Dahöpirã*. As metades patrilineares, chamadas de clãs pelos Xavante, regulam o matrimônio, ou seja, não se pode casar com uma pessoa do próprio clã, por isso se deve buscar cônjuges na outra metade. O sistema de classes de idade é constituído por oito grupos de idades que congregam indivíduos de ambos

*Wa höimanadzé na hä, wadza wahöimana prédub dza'ra. Duré iwa'õtõ'reb'na hä, aihöimana préduna duré da'utsu na, duré a'uwë uptabi höimana prédubdzé na datsitsanho na, duré te te tsamri dza'ra, iwaihu'udzé, iwahure na hä, a'uwë norĩ, ropótóteb norĩ õma ihöimana dza'ra mono da. Niwa ótó watébrémi duré ai'repudu õma te dza ótó õma na'rata, datsire itsi'rëne na hä, danho're na hä duré ihi nhimiro watsu'u mé hä duré te dza waihu're*

*dawa'õtõ're, dawadzébdzé hä, ihi na dahöimana prédu duré dana, duré dana waptéb'norĩ na. Danhitsānawā norĩ na, danhitsānawā tsiwadi norĩ na duré datsidana norĩ õma. Āhā ai'repudu hä, te robdzanhamri õ di pi'õ, norĩ ma hä, tina matsi te dza robdzanho te tãma tihöiba dawadzé. E'waima te dza rowahutu damama hä duré da'rada, dana maredi. Dana norĩ nhimirowahutudzé hä ti'ra, tsipi'õ norĩ matsi. Da'rada duré dana waptéb'norĩ dzéma te irowahuturé hä, ba'õtõ norĩ ma.*

*Niwa watébrémi te dza ótó datsire tihöiba i'rãirã na i'höibateb' norĩ te datsiwa uburé na dawa'õtõ uptsana aiwab'õ te retsihõ dza'ra. Duré niwa ai'repudu te dza datsire tihöiba i'rãirã na duré wa'i na, danhotõ na duré te dza da'wapté dza'ra danhi'nhohu'u na höimana ri hä duré danhohui'ea. Ai'repudu ótó tsiwapté wamhã te dza api'ra i'höimanadzé i'mrõ'õ norĩ nhõrõ wa're. Duré datsi'ahõ parimhã, oi'ó te dza ädzé hoba (i'mrõ nhõrõ wa) tahã parimhã õnorĩ hä nomrõ mona'õ didza höiba mitsi hä 'ri remhã ti'utsu mitsi ihöimanadzé duré tinhohui'wa mitsi duré maredi pi'õi ma robdzanhamri hä duré ritéi waima õnorĩ hä ta itsi'reptsi õnorĩ, danhohui'wa, dana duré da'rada.*

## A NOSSA CULTURA WA TE DAHÖIMANADZÉ



No *Hö* os padrinhos ficam de pé no meio dos *wapté* e ensinam a respeitar os companheiros de clã, os padrinhos, os mais velhos e os colegas de grupo. Os velhos também ensinam aos *wapté* que não podem andar sozinhos e nem visitar suas casas. Também a cuidar do corpo, para crescer forte, firme, com saúde, para lutar no *Wa'i*, onde participa toda a comunidade, porque depois que faz o *Danhõno* (festa de iniciação) já vira homem, aí já podem carregar a tora no *Uiwede* (corrida com toras de buriti). No *Wa'i* lutam o *danhohui'wa* (padrinho) e o *wapté*. Até o *'ritéi'wa* (iniciado) pode participar porque tem direito e lutam pessoas de outros clãs. Se o *wapté* tem irmã, ela pode ajudar seu irmão no *Wa'i*.

O *Danhõno* é o ritual que marca a passagem dos adolescentes para a fase adulta, por isso é muito importante para o nosso povo. É o momento em que os *wapté* viram *'ritéi'wa*, passam a ser guerreiros e têm que obedecer aos mais velhos, têm direito de participar do *warã* que é só deles, separado do *warã* dos velhos. Podem carregar a tora no *Uiwede* e caçar, mas não podem namorar, eles têm que sofrer. Depois o *'ritéi'wa* vira *danhohui'wa*, responsáveis pela formação dos *wapté* até *'ritéi'wa* e depois também.

-

Boaventura Walua Xanon

*Danhohui'wa hã te dza rowahutu hõ'remhã datsiwadzéb'nada hã, datsiré norĩ na hã, da'uptsãtã wa'õtõ amai hã, duré danhohui'wa hõiba'rata ãma hã duré da'utsui'remhã wapté te dzadza tiparana mrémé mono da hã titsire norĩ ma. Duré ïhi dzéma te dza rowahutu wapté ma hã tsi'abare mono da hã, hõiba mitsi hã duré tinhõrõwa te tsabutõ da hã duré te dza rewahutu daõiba pibui wẽda hã danhiptete na daprédub'dzara mono da hã wa'i'na dahõiba wẽ uptabi na datsi'wapté dzara mono da hã 'retsitõ mono wa wa'i'u; tahã parimhã te dza duré 'manhari dza'ra Danhõno (datsiwa'iuburé ïmori'rata na hã) taha parimhã aibõ na dza ótó tihõimana, dza'ra dza ótó Uiwede na tadza'ra (uiwede 'mapraba). Duré danhohui'wa te dza'wapté wa'i'na. Duré wapté hawi 'ritéi'wa'u duré ïrudzahi hõimana wa datsi'wapté'remhã wa'i'na hã dahõiba amai'u'hã duré wapté tsitsanawã ïreatahã pi'õ hã te dza ãma aimi tinhitsãnawã na.*

*Danhõno hã te dza ótó tsa're waptib'na dahõimana hã ïhi tsiré te dza ótó tahõimana dza'ra ni tahawa ïmiri'rata uptabi duré wate a'uwẽ. Duré waptib're dahõimanadzé hã te dza api'ra dza ótó tsi'ritéi'wa dza ótó tsi'a'uwẽ tede'wa duré te dza pore petse dza'ra ïhi norĩ ma hã duré tama u hã ïrudzahi ótó datsiré hõimana dza'ra mono da hã warã u hã õnorĩ tsi. Duré aimawi to warã hã ïhi te*

*hã duré uiwede te dza ótó te te 'mapraba dza'ra duré dza te aba dza'ra duré te dza te te robdzepatadza'ra tsiwẽ ãna. 'Ritéi'wa na hõimana dza'ra parimhã danhohui'wa na dza ótó, dza ótó ro'madõ'õ'wana tihõimana dza'ra duré wapté te te pibu dza'ra wẽ na te'rã tsutu dza'ra da tihõimanadzé hã 'ritéi'wai'u.*

-

Boaventura Walua Xanon



## — COMO ESTAMOS FAZENDO

### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

• A educação tradicional xavante (*datsiwadzébnā*) se dá não apenas durante os rituais, mas principalmente no cotidiano, momento em que a transmissão de nossa educação segue a divisão entre homens (*aibö*) e mulheres (*pi'ö*) e as fases da vida (*dahöpirā*), elementos importantes da nossa cultura (*a'uwē höimanadzé*). Os pais ensinam as regras de convivência para respeitar sogros, tios, tias, padrinhos e toda a comunidade. Desta forma, os responsáveis pela educação dos meninos entre 2 e 9 anos (*watébrémi*) são o pai (*damāmā*) e a mãe (*danā*); quando estão reclusos na casa dos solteiros (*wapté*) e quando são recém-iniciados (*'ritéi'wa*) são os padrinhos (*danhöhui'wa*) e o pai os que educam. Já adultos, quando são padrinhos, os responsáveis por educá-los são o pai e o conjunto das pessoas que podem participar do *warā* (*wanhi-miwarāmnorī*), que os orientam. Com relação às mulheres (*pi'ö*), as responsáveis pela educação tradicional são as mães (*danā*), as irmãs mais velhas (*dadub'rada*) e as avós (*da'rada*);

• *Warā* é da cultura. É uma reunião po-

lítica em que participam principalmente os homens adultos, mas a comunidade em geral também pode participar. Acontece pela manhã e ao final da tarde para organizar e planejar todas as atividades e também para corrigir o que está errado.

• Os *A'uwē Uptabi* sonham com o futuro para fazer acontecer.

• O *Danhõno* é o principal ritual da cultura *A'uwē* e se repete a cada cinco ou sete anos. Os jovens entram com 11 a 12 anos no *Hö* e ali os padrinhos ensinam a cultura, o respeito aos mais velhos, às mulheres, aos padrinhos, aos afilhados e entre os clãs.

• Quem decide o dia em que acontecerá *Uiwede* (corrida com toras de buriti) são os anciãos no *warā*. Antigamente eram os velhos que cortavam a tora, mas hoje quem corta são os padrinhos. A distância da corrida pode ser de 10 a 11 quilômetros e quem participa são os *da'utsu* (grupos de idade) para ver quem chega primeiro no centro da aldeia, revezando no carregamento de uma tora de buriti que pesa 80 quilos mais ou menos.

• *A'uwē uptabi höimana prédubdzé* *hā wēdi datsiwadzémna'hā duré danhötö wamhā ĩmori'rata'nā, bötönā reröhöimana mōnōmhā, tite tihöimana prédubdzé'nā, te 'retsamāri dza'ra, aibö nori tsipó'óremhā duré pi'ö norī duré a'uwē höimanadzé hā ĩmori'rata uptabi duré damama hā rowahutu ĩhöirena 'redahöimana dza'ra dawadzébnada, damaprewa, damāmā'amo, danāwapté, datsiwatsini duré ĩ'ahö norī. Duré āhā dahöimana predubdzé watébrémi, te dza madö maparene wahub're duré para'ötöwē na āma iwahubre, ā nori, damāmā duré dana; niwa āne, āma tsitsanhödza'ra, ĩmro'ö norī nhörö'wa'u, itsöhui'wa nori, dure imāmā tedza āma hoimānāprédu; niwa otó tsi'ritéi'waiwamhā imāmā nori dza te pibudza'ra dure ĩtsöhui'wanori. Oto itsöhui'wa hoiba préduwamhā dza te teróti waptémnōri mā imrö önhöröwa're, damāmā dure aihini hoiba dza'rehomānā, warāiba hā, daohimānā petsedzém'u hā, rówaihū'uda hā. Āne dure rómhoimānādze'pi'ö te hā, dza te're róti ististsānāwā hoiba'rada dure da'rada;*

• *Warā hā dahöimanadzé. Duré datsi'rā'ötödze datsitsadaihu'u'dzé aibö norī te hā tadza hā uburé dahoimanadzé duré ĩ'ahö norī dzéma datsire höimana waihu'upetsedi. 'Re irómhoimana*

*mono dzé hā hoiwahowe duré mārare romhubtsātādzé, robdza'ratadzé romhurida dure datsima mari upai petsedzé.*

• *A'uwē uptabi tedza rótsawe dure maridza'mādo iwatóbródahā.*

• *Danhõno hā imori'rata uptabi wahoimanadzé a'uwē te duré ĩmrötö wahub're (05) duré wawinhí'ubdatö (07) wahub're. Te ihoibaté hā `retsitsi mitsitó mitsi dure mitsitó māparane're hōba hā dure tamemhā itsöhui'wa nori dza tāma waihu'udza Ra dahoimanadzé hā, 'rehoimana prédubdza'ra mono da iprédu'āma, pi'öi āma, tinhöhui'wai'āma, tinhimiwanhō'āma duré ti'uiwada'wa norinā.*

• *E'wa te dza ti bödö hā Uiwede na romhoimana da hā (uiwedena datsi'wapédahā) ihi nori warā'remhā. Duré'hā ĩhi norītsi te uiwede tetsiwí're wa'ötö, tadza hā awa'awi hā itsihorí'wa hā danhohui'watsi. Duré ti'ai wa'õno hā dawara dzébdā hā mitsitób'ā'ā (10) duré mitsitó-mitsi (11 km) e'wamnori hā dza dame tihoimanadza ra, da'utsu, date're'mado'odza ra, ní'wam nori te tsiwi i'āwitsi'ratadzo darób'u dza te te tsimātsāmra uiwede hā, ipirehā i'rādzahutob'āi'ā (80 kg) niwamhā tsuruna pi'reba.*

## COMO ESTAMOS FAZENDO

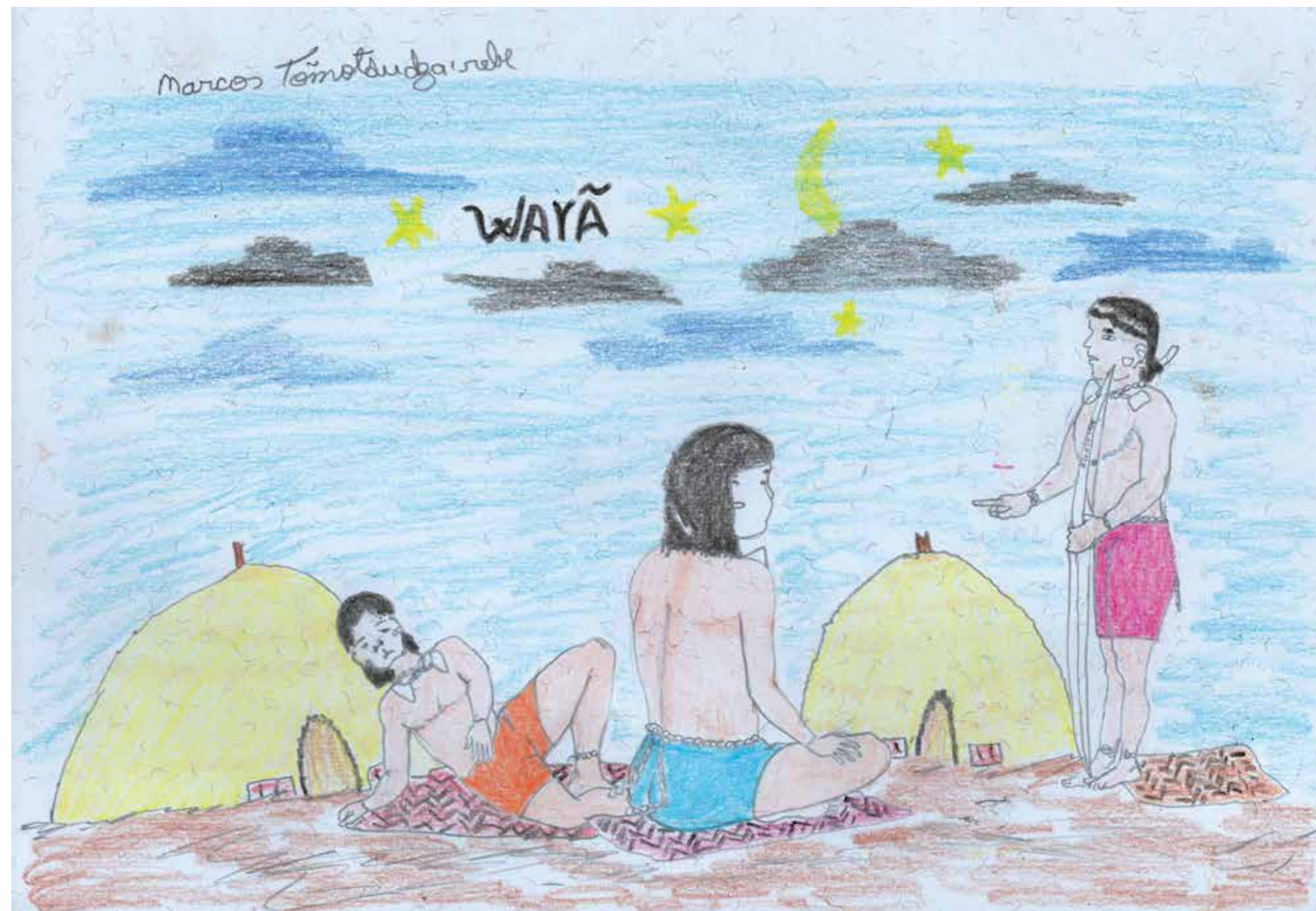
### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

- No processo de casamento, os pais da moça, ainda criança, resolvem junto com a família e oferecem o bolo de milho-xavante (*tsada're*) para os pais do rapaz ao apresentar sua filha. Quando a mocinha já está grande, os irmãos e primos do rapaz fazem a caçada para o casamento. O noivo carrega toda a carne amarrada com embira (*tsi'otōhōpo*) para a porta da casa da moça, entra um pouco e logo sai. O padrinho da noiva (*itsōrebdzu'wa*) busca a caça e distribui. Depois ele pinta a noiva para apresentá-la para a comunidade. Então, o casamento está realizado e o noivo pode morar na casa do sogro. Por fim, a mãe da moça faz bolo de milho para colaborar com os caçadores.

- O pai e o irmão mais velho do menino são os que o ensinam a fazer artesanato de homem (borduna, arco e flecha, gravata, cordinhas e outros). As mães, as irmãs mais velhas e as avós são as que ensinam as meninas a fazerem artesanato de mulher (cestos, colares, fiar algodão e outros).

- *Damrōda romhoimana dzé hā adzarutu mama nori te dza tsimā rowairébé dza ra,titsitsānwā nori me, dza óto tsiwi ti'o aibo mama'u,tahanā dza tsiwi hoi're ti'ra tsi'pi'ōhā.Niwa Oto adzarudu préduwamhā, itsitsānwā nori, itsiwadi nori dza natsi aba tāmā rópé te tsiwi tsaiwirida. Dza oto tidu romnhi hā watsitsi petsena dza time(tsi'otōhōpo), adzarutunhibridawa; dza ādzé tsimitsaré watóbró.Tame dza itsō'rebdzu'wa tsōwi rómnhidzo dza tidu tinhōrōwa'u, dza tame te te damā tsōmri, tahapari dza ótó, u're tinhimnhōrebdzuhā dza aihini hā āma tinhōpré.Āne parimhā dza ótó rehoimana timā prebaba nhōrōwa're. I'rātsutudzé hā adzarutunā dza 'mānhā tsada're hā aba'wa nori mā.*

- *Damama dure idubrada te dza tāma waihu'u ti nōimā romhuri hā aibo tehā (uibró, umnhi'ā duré ti'inhitsu, danhō'rebdzu'a, wedenhōrō dure ihoiba amōimōnō hā). Danā nori hā, idubrata nori dure i'rata nori te tāma waihu'udza ra pi'ō nhimi rómhurimhā (tsi'ōnō, a'é nori, abadzidzidi dure ihoiba amōimōnō.*





## DIFICULDADES E DESAFIOS ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ



- Pai, mãe e padrinho estão ensinando a cultura, mas os jovens não estão obedecendo (não estão respeitando o luto, não estão cantando à noite para alegrar a comunidade e estão mudando o corte de cabelo).

- O A'uwẽ está usando bebida alcoólica e isso atrapalha a cultura.

- A energia elétrica está atrapalhando a cultura por causa de televisão, rádio e DVD, fazendo com que os jovens imitem o waradzu e se esqueçam da cultura xavante.

- A distribuição tradicional de recursos (como alimentos e a colaboração genro e sogro, por exemplo) não estão acontecendo como antes.

- Existe pouca comunicação entre as aldeias.

- Faltam materiais, principalmente penas de arara, mutum, gavião, urubu-rei, papagaio e tucano para a produção de artesanatos tradicionais para nossas festas. Estamos no processo de conhecimento das áreas onde encontramos esses materiais e estamos conseguindo alguns recursos, ainda assim insuficientes para abastecer todas as comunidades.

- *Damama, dana duré danhõhui'wa, ãnori hã te dahõimanadzé te waihu'udza ra, tadza hã ihõiba te hã po'repetse dza'ra mono õdi (hoimana préudbza'ra mono õdi, tsiwabtsitsi mono õdi mãranã hã roweda hã i'aho nori mã hã, dure mã'atsapri da'rãpari hã).*

- *A'uwẽ te ãma 'hõimanadza'ra õtsina hã, duré ãhã te te 'ro'wa're dahõimanadzéwi hã.*

- *Iró'ore hã te te 'ro'wa're dahõimanadzéwihã romhõ'madõ'õdzé romhõwaparidzé duré ihõpõdzadzé emariwa te ihõibatemnorĩ te te waradzu tsidzutsi'ra ãnewa ma te a'uwẽ po'retsimrãmi tihõimanadzemna.*

- *Dahõimanadzé uptabi nhõmri ronhuridzé (emari datsa duré datsa'omo/ damãprewa, wadza ãma atsanhõ) romhõimana mono õdi ãnewanaré hã;*

- *Tsurudi datsipo'rewari daró mono bö hã;*

- *Romnhuridzé'wanhi'ridi, damã imori'rada tsibõ tsõté, a'rã'ru, tsi'u, tsipahuduawã, waihõrõ duré nõrõwada, mari tébrédzé datóda ãma 're idahõimana dza'ra mono nimono rómna, duré wawa te're tsõpëte dza ní'wamnorĩ romhuridzé hã, ãne dzahadu uburé ihõimana õ aihini ma hã;*

## ACORDOS RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ

- Toda a comunidade deve se juntar para ensinar nossa educação tradicional para os jovens, para fortalecer a cultura.

- Os agentes de vigilância (*I'rehi*) devem verificar todos os veículos que entrarem em nosso território para não deixar entrar bebida alcoólica e drogas.

- Os veículos devem sair das aldeias apenas para receber pagamentos e benefícios, para fiscalizar nosso território de Marāiwatsédé, para visitar nossos parentes e para caçar, coletar e pescar.

- A comunidade deve demitir os funcionários que não têm compromisso.

- A energia das casas só deve ser ligada depois do final das festas para não atrapalhar a cultura.

- Todos devem participar dos rituais, independentemente do trabalho, e respeitar as regras tradicionais de distribuição de recursos.

- A associação deve buscar projetos para fortalecer a cultura.

- As comunidades devem incentivar o manejo tradicional dos animais para a coleta de penas, ou seja, a captura do animal vivo.

- *Uburé te dza ɽ'ahö norĩ hã te te 'manhari dza'ra rowahutu hã tsimitsutu a'uwě te dahöimana predubdzébna hã ihöibatéb norĩ ma hã dahöimanadzé tsiptete da hã;*

- *Duré rowai'mrāmi'wa norĩ hã te dza te 'manhari dza'ra ro'madö'ö uburé robduri norĩ hã tsitsi mono wa wanhib tí'a'u duré önhipāri te te madzatsi dza'ra mono wa warĩhipāri me;*

- *Robduri wamhã te dza putsi darobhawimhã dapawa'öbö dzö wamhã duré ɽhi dzari dzö wamhã duré marāiwatsété're ro te te ɽ'madö'ö dza'ra mono norĩ ma wamhã duré datsiwadi norĩ dzabuda hã duré aba dawamhã ró'mrã ubumrödzö da wamhã duré tepe dzö dawamhã;*

- *ɽ'ahö norĩ hã te dza te 'manhari dza'ra romhuri'wa norĩ ma hã ɽbö'ö'na te romhuri dza'ra mono wamhã te tsani dza'ra;*

- *Duré ɽro'óre hã danhöno remhã te dza r'öni datsiwa'uburé pariptsi dahöimanadzéwé te ro'wa're to da;*

- *Danhötö wamhã uburé te datsiré*

- *'redahöimana dza'ra datsimadö'ö dza'ra mono da romhuri na hã duré datsiwadzébna hã duré dahöimanadzé ɽ'rudzahi 'remhã te dza duré romnhuridzé datsina āma ropé ni;*

- *Duré mari'uipradzé ubumrödzé te dza rĩtĩ rob'uptsātādzébdzö dahöimanadzé te te tsiptete da;*

- *Danhiptete na te da te'madö'ö dza'ra dama ɽwě da te ɽwaipei mono abadze ɽhöibare hã tsiwamhã ɽtsama te dza da te ubumrö dza'ra.*

Homem confecciona wedehu (botoque auricular) na aldeia Marāiwatsédé





## INDICATIVOS DE PARCERIA DATSIRE 'ROMHURI MANHARI

- Fazer parceria com autoridades (Funai, MPF, Câmara Municipal de Bom Jesus do Araguaia e outros que possam ajudar) para estabelecer um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto aos comerciantes dos municípios da região com o objetivo de impedir a venda de bebidas alcoólicas para os A'uwẽ de Marãiwatsédé.

- Fazer parceria com Energisa Mato Grosso Distribuidora de Energia S/A para separar a rede de energia das casas da comunidade das casas dos parceiros na aldeia (escola, posto de saúde, OPAN e Pastoral da Criança) com o objetivo de tornar viável o acordo de desligar a energia elétrica em horários e dias determinados sem prejudicar os serviços prestados para a comunidade.

- A Energisa deve consultar todos da comunidade em cada uma das aldeias antes de instalar a energia elétrica.

- Buscar parceria para a coleta de penas de forma sustentável, sem o abate do animal.

- Buscar apoio para reflorestar nossa terra com frutas para os animais de uso tradicional.

- Fazer contato com os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), do Ibama e da SEMA para adquirir penas de pássaros. Os CETAS são unidades responsáveis pelo manejo dos animais silvestres que são encontrados ou recebidos em fiscalizações, resgates ou entrega voluntária de particulares.



- Realizar intercâmbio com outros grupos xavante e outras etnias para a troca de recursos importantes para nossas festas.



- *Datsipa'mrami 'robui'wa norĩ me (a'uwẽ madõ'õ'waimé, duré dapa'ubremrõ'i'wa norĩ me ri'ahõ iwẽ wadub'rata ãma mé duré ni'wamnorĩ hã tsina mono da duré hõimana tõ da rowa'õtõ'wa norĩ ma hã ri'ahõ ti'ai wa'õtõ'remhã õnhipãrĩ hã wa'õbõtõda a'uwẽ norĩ Marãiwatsédé're ma;*

- *Datsipa'mri maraiwawe 'remhã wedenhõrõ'õ na romhuri'wa norĩ mé i'ahõ norĩ ma itsãrã wa mono bö tãma hõimana dza'ra da hã wedenhõrõ'ra hã duré i'ahõ norĩ te tsire tihõimana dza 'ri'remé romnhoré dzé dawededzé duré*

- *OPAN ihõia norĩ nhorõ'wa'u duré ma te ãma tsitsadzé dza'ra to i'ro'õre na boto dzarina pãri toda duré te ro'wa're'õdi romhuri dzé i'ahõ mori ma;*

- *Duré i'ro'õre manhari'wa norĩ hã te dza te tsabu dza'ra i'ahõ norĩ i'tsõrõwa mono bö i'ro'õre'u i'tsitsi tsébré wa na;*

- *Datsire te dza duré danhopré abadzedzõ'wamhã parĩ ãma da i'tsamadzõ i'tsiwamhã;*

- *Datsi te dza duré danhopré da te ti'ai're marãna wamhã robrãdzõ duré*

- *abadzedzõ ãma're i'daihomana dza'ra mono;*

- *Damrẽmé'manhari rowawa'u rob'udzé'madõ'õ'waima abadzé wate wabtẽrẽ dza'ra mono da wate watsima tebrẽdza'ra mono da itsamo dzõ tsiwamhã;*

- *Duré wahõimanadzéb'remhã wadza duré wate 'manhari dza'ra a'uwẽ uptabi hã a'uwẽ aimawi u hã wanhimromhuri ma wa te ãma watsi tsapri dza'ra mono da wató'rebda.*



—  
**ROÇAS E  
QUINTAIS**

## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

Começamos a fazer as roças tradicionais em maio, quando os homens dão início ao preparo da roça de toco. Primeiro escolhem o lugar. A terra tem que ser fofa, mas não pode ser areia. Depois eles fazem o roçado, derrubam e capinam para, em setembro, queimarem. Depois da primeira chuva, a gente plantava as nossas espécies tradicionais, como o milho-xavante, abóbora-xavante, feijão-xavante, cará-xavante, inhame-xavante, algodão-xavante e urucum-xavante. Hoje também plantamos alimentos que o *waradzu* trouxe, como arroz, mandioca, abóbora, batata-doce, milho-waradzu, banana, melancia, mamão, cana-de-açúcar e outros. Fazemos o manejo capinando. Na colheita, todas as famílias ajudam e guardamos as melhores sementes para plantar no ano seguinte. Normalmente usamos um mesmo lugar para a roça por dois ou três anos. Depois procuramos outro local.

Na aldeia Madzâbdzé estamos esperando a época certa para iniciar a experiência de formar uma roça tradicional por família. Temos milho-branco (*nodzöb'a*), milho-vermelho (*nodzö'pré*), milho-pintado (*nodzö'räre*), milho-amarelo (*nodzöb'udzé*) e milho-riscado

(*nodzö'wawawi*), que são sementes originais.

As árvores dos quintais pertencem às famílias que as plantam e as cuidam. Neles plantamos árvores frutíferas de várias espécies. Tradicionalmente criamos animais nos quintais, como filhotes de caititu, queixada, pato, quati, jabuti, paca, tatu-canastra, tatu-peba, cutia, galinha e anta para nossa alimentação.

Para termos penas para nossas festas criamos ema, arara, papagaio, periquito, tucano, gavião, mutum-preto, mutum-com-penas-brancas, tuiuiú, garça-branca, garça-vermelha e seriema. Os cachorros e gatos de que cuidamos são para a caça e proteção das casas. Não criamos mais muitos bichos do mato porque nossa terra está desmatada e não tem mais tantos animais.

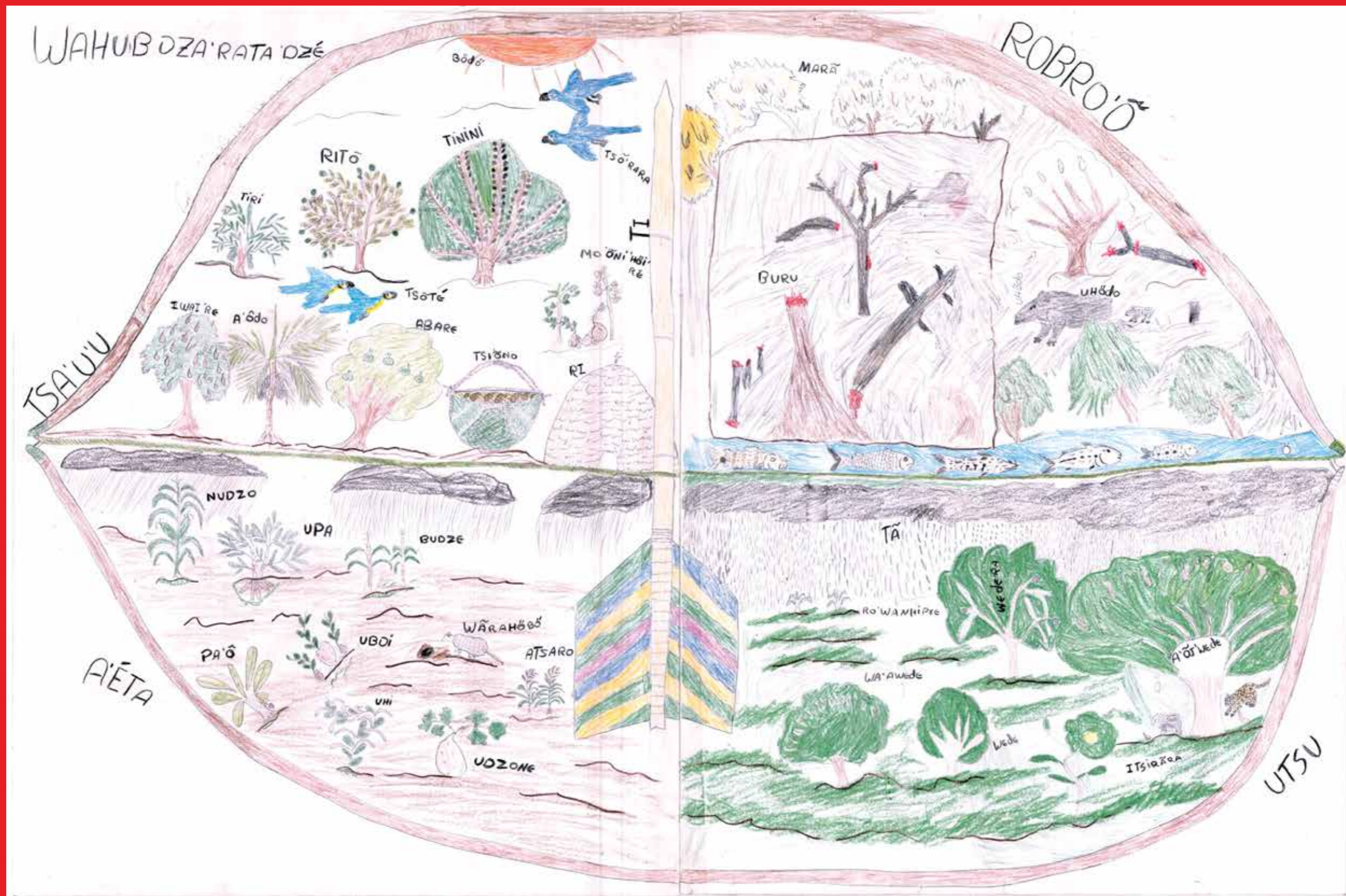


*Ā'ma imaratadzé buru na wahöimanadzé rombré narata wawi aibö te dza buru awi. Imori'rada te dza madzabu ti'a iwedzö, maredi tsuparana hä. Tahawamhä te dza ótó buru manha, wede tedza ana duré waröno rambró'ó wawa te dza äma tsadzu. Tahawamhä imori ta pñitsitsa wariwi te dza romb're watsadzé romhä ma höimana wamhä wate, udzöne, uhi, ubdi, abadzi duré bö. Awa'awi hä önorí wawa te redza'ra watsadzé bda waradzu wawimhä ahutsi, upá, mo'öni'höi'redzé, wa'ru, pa'ó, umredzeire, momo, budzé. Wate imanhari dza'ra mono wanhib'ratana wadzori warötöma. Wawa te ubumro*

*dza'ra uburé aihini wa'ranori te wa'äma tsina duré wawa te ubumro we uptabi na romnhäma hä i'redahä wahuinhidopotsi. Aiwa ihöimanadzö te te manharida buru wahu tsi ubdatö pari, tedza apö tsarini rom'amoddzö. Daró Madzabdzé te te imanhari dza'ra dahä wahu na'rata hawi íboma te dza'ra äma tsiwi na'rata tinhimi rowihu uma ite mitsi buru wahöimana dzéb'na aihini. Anori nodzöb'a, nodzö'pré, nodzö wa'wawi, nodzö budzé, nodzö, nodzö'mräa ahä romhäma wate uptabi. Wede nori ti'a wa'ötö re röwi ihömana dza'ra mono wa'ra nori te dza te te redza'ra pibuiwena. Tawamhä wate*

*redza'ra mono da wede íräire hä aiwaptsi iwede. Wate wahöimanadzé ähä dzéma itibre abadzé ranori ti'a waötöre te tama höimana dza'ra, uhöre, uhö, ma'u, wa'ö, u'ä, warähöbö, rawa, dzöhurure, tsi'a duré uhödö ähä watsadzé duré ma tsöté, wiahörö, reré, norowada, tsiwawe, a'räru i'rädö, a'aba imanhitsutu'a dza'u'e tsi'räi're, tsiba'apré duré waritire ähä tsibö datsiwa'u bure wabdahä. Waptsä duré nhorönire dadzawi te aba'wa duré riwawa ítsimapa'wa niwamhä wate tebre dza'ra mono ödi abadze maräna hä emaribö wate ti'a uburé tsö'etsi babadi abadze.*

CALENDÁRIO SAZONAL



## DIFICULDADES E DESAFIOS

### ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

- Faltam sementes tradicionais e não tradicionais para a roça: feijão, milho -xavante, feijão-xavante, pipoca, fava e feijão-guandu.

- Não temos mudas e sementes para formação dos quintais nas aldeias novas de plantas como pau-brasil, jatobá, babaçu, pequi, urucum-xavante, caju, bacaba, manga, bocaiuva, abacaxi, laranja, mexerica, limão, limão-galego, jenipapo, xampu-xavante, lixeira, taboca, *wederã'watsa*, tsé, coco, cana-de-açúcar, xixá, algodão, baru, pequi-do-Xingu e banana.

- Faltam sementes e mudas para a horta, como café, tomate, alface, mamão, quiabo, alho, melancia, abóbora, cenoura, repolho, pimentão, batatinha, pepino, melão, jiló, cebola e amendoim, que são produtos da terra.

- Não temos ferramentas adequadas para o roçado.

- *Īwanhiridi romnhama wahöimanadzéb're hã duré ãma iwahöimana'õ buru na: uhi, nodzö a'uwête, wa'ruware duré wadubhobö;*

- *Babadi rewanhipré duré romnhama apö wate tebre da hã röwi daró ité uhã, wedenhipré, a'õ, noröwede, abare, bö a'uwête, mo'õnitó, u'wai're, iwihöbö, a'aódó, apsi, wederã udzé, wede'rã, wedenhorotó a'uwête, ratsu, wederãwatsa, tsé, budzé, abadzi, wede'rãpó, pa'ó;*

- *I'wanhĩridi romnhama duré ro'wanhipré ti'aiwa'õtö remhã (õnorĩ uhi, räipronhõ, udze, ro'mãpré, wetsurádze, mono datsaiwaihãdzé, u'bredzeire, udzöne, wedepadze, wetsuiradzé, ro'mradzé, mo'õnidzé, datsaiwai hã dzé, wa'b'rurã ãhã uburé ti'anhõ;*

- *Höimana õdi romhuridzé itede há buru'udaha..*



## — ACORDOS RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ



- Devemos continuar guardando as melhores sementes colhidas na roça (matrizes) para plantarmos no ano seguinte. As sementes das frutas que mais gostamos, plantadas em nossos quintais e em nossas roças, podem ser coletadas ou compradas nas cidades.

- A comunidade e os professores devem se mobilizar para construir e manter um viveiro em cada escola.

- É importante que cada família tenha sua roça.

- Nossa associação deve buscar editais que apoiem os roçados com ferramentas e sementes.

- Devemos fazer roça por dois ou três anos no mesmo local e depois procurar outro lugar.

- Quando formos abrir roças, devemos derrubar só árvores pequenas, que aproveitamos para lenha, deixando as árvores grandes para sombra, para descansarmos.

- Devemos produzir o suficiente para nossa alimentação e para vendermos para as cidades vizinhas.

- *Apö wate āma udzutsi monoda wawa te tsa'ra we'uptatsi na romnhama hã wahu mrihi do potsi duré ĩ'rada romnhama rob'rã duré wama itse ha wate buru wa, niwamhã wawate ubrumo dza'ra iwa'öbodzö ri'ahö uda;*

- *Ĩ'ahönori duré dama rówaihu'uwate dza te te da'rã ötö da te manhari dza'ra monoda idi'ina mitsitsi romnhoré manobö;*

- *Ĩwě uptabi dahöibamonobö da'ra me te buru höimana;*

- *Wate romadö'ödzé te rīti te te manhari tinhi tede buru da romhuri dzé pirena romnhama da;*

- *A'uwě te te manhari dza'ra buru maparane wahu duré tsibdatö wahub're te tso riti dza'ra ró iwedzö buru da hã;*

- *Niwamhã te da te räihöridza'ra buru da hã te da te rena wede itsuru mimi da dzema te da te re'rēmedza'ra wede irāihöhā awā da dawa utudzé;*

- *Date re ētebredza'ra mono hã iwa'öböda ri'ahö wawaptoma ĩhöimana dza'ra mono u hã.*



## INDICATIVOS DE PARCERIA *DATSIRE 'ROMHURI MANHARI*

- Buscar apoio da OPAN, do ISA, da Rede de Sementes do Xingu, da ANSA, da Funai e da Embrapa para recuperar sementes tradicionais e ter acesso a outras variedades de nosso interesse.
- Fortalecer parcerias com Funai e OPAN e buscar novas com ANSA para o fornecimento de sementes, mudas, ferramentas para o roçado, materiais para a construção dos viveiros e a formação dos quintais nas novas aldeias.
- Buscar parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) para formação dos jovens para o trabalho (manutenção de máquinas agrícolas, produção de mudas, construção de sistema de irrigação e de viveiros).



• *Rowapé danhipte de manhari OPAN, ISA duré ramnhama na rowa hutu wānori ĩrãdza iti me ama FUNAI, EMBRAPA apõ romnhama wahõimana dzé aiwapt-si hã wate waihu da;*

• *Danhipte te na datsipawapto FUNAI duré OPAN duré ĩtsipawaihu hã ANSA ānori te tinhipte de romnhamana manhari dza'ra 'ro'wanhipré romhuri dzé ute te na romhuri roptemreda hã ĩdĩ'i na ĩwena tiaiwaõtõ na riteb'uhã;*

• *Datsi pawaptó danhimi romhurina uburé na hã ĩwaihu'u da hã romhuri waime (SENAR) ihõibaté mnori romhuri petsewa robduri pré na, romptebre da rob're manhari taha wamhã ihi na duré õ'na idi'ina.*

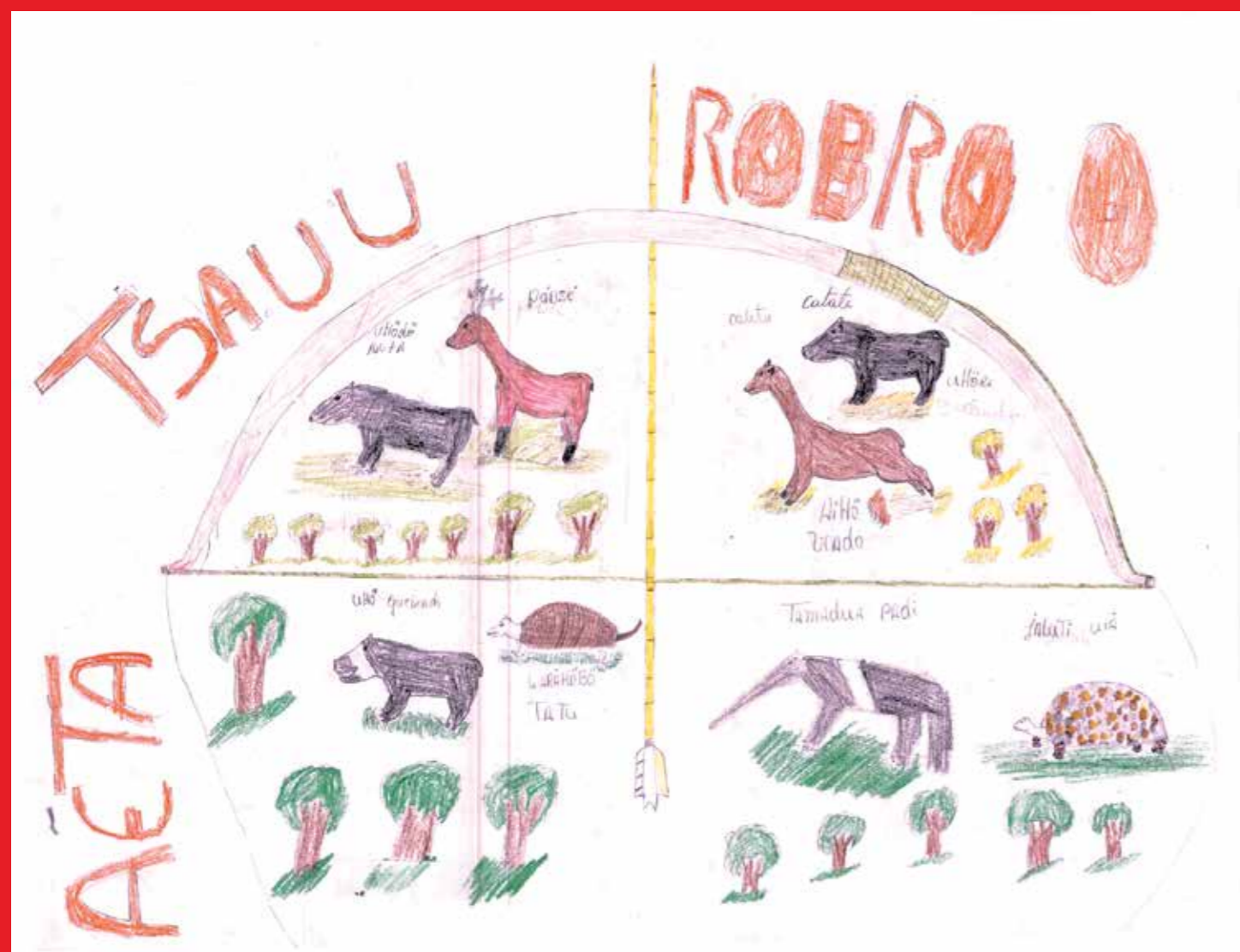






—  
CAÇA

## CALENDÁRIO SAZONAL



## COMO ESTAMOS FAZENDO

### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHÄRI DZA'RA

- Caçamos com armas tradicionais (arco, flecha e diversos tipos de borduna) e com armas de fogo, facão e foice.

- Existem dois tipos de caça: individual ou em dupla e coletiva. As modalidades de caça coletiva são a caçada com fogo (*dutsu*), caçada da queixada (*uhö*), caçada para casamento (*dabatsa*), caçada com acampamento (*hömonö*) e caça com grupo de idade (*da'utsu na aba*). Chamamos as caçadas individuais ou em dupla de *aba'wa* ou *wapsä'a*.

- Quando mata um bicho o caçador avisa outros caçadores.

- Antigamente fazíamos grandes expedições pelo nosso território para coletar e caçar. Chamamos essas expedições de *dzomöri*.

- *Wawa te're aba dza'ra, a'uwe nhimhi'ätsi uptabinä, ( umnhi'ä, ti dure ipó'ó amöimö brudu) dure umnhi'ätsiró, tsib'édzé dure popanöne;*

- *Höimana ödi, mäparane aba hä: mitsitsi, niwamhä dure dahoiba dzahunä, dure da'utsuime. Aiwapsi ödi, aba hä iwa'ötö mönöbo dutsunä aba(dutsu), uhodzo aba(uhö), datsaipärida aba( dabatsa), hömönönä aba (hömönö), dure da'utsunä aba(da'utsu). Wate i'mähörödze hä, mitsitsinä niwamhä, aba'wa norinä, niwamhä wapsänä;*

- *Niwa abadze te mäi wirimhä, aba'wa te dza apo're'u titsiré nori hä;*

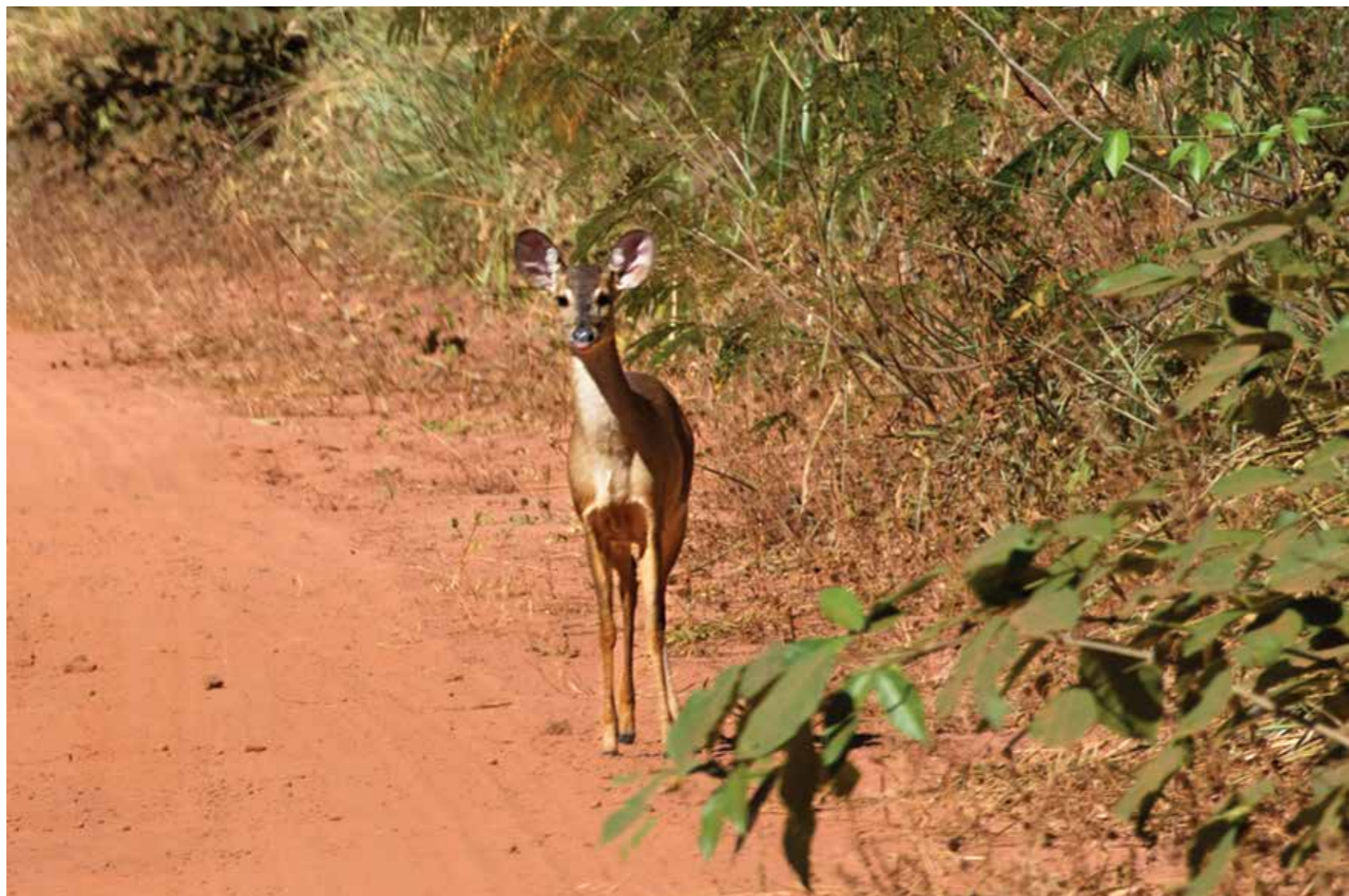
- *Durei hä wawa te'mänhari dza'ra tsa'ëtänä dzomöri hä, wa te ti'ai'remhä rómradzo dure aba;*

## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

- Os locais de caça são mata (*marã*), cerrado (*itehudu*), mata seca (*tša'itiré*), taquaral (*umrana*), campo limpo (*ape*) e buritizal (*uiwedehu*).
- Quando caça sozinho ou em dupla divide entre a família dos caçadores e de suas esposas.
- Quando vai fazer caçada com fogo, é o *warã* que diz o local e o dia. No dia certo o Dono do Tempo (*Wahuptede'wa*) entrega a lenha na mão de um homem do clã *poredza'õno* e outra para um homem do clã *õwawě*. Os irmãos mais velhos e os primos os acompanham. *Poredza'õno* vai para o oeste e *õwawe* vai para o leste. Cada um de um lado vai colocando fogo, rodeando, até fazer um círculo fechado. O fogo não passa para fora dos limites da terra indígena.
- O Dono da Queixada (*Uhõ tede'wa*) é quem faz o manejo tradicional do porcão.
- *Ró, abadzé hã, ãnori hã, Mãrã, itehudu, tša'itiré, ubrãñã, ape, dure uiwedehunã;*
- *Niwa tsi'waprotsi te abawamhã, niwamhã duré mãparanewamhã tedza ãma tsimã aiwãnhidza, dza ãma tsimã rópé tsõrõwamhã duré timrõnorimã;*
- *Niwa dza duipara aba remo, warã're, rõtĩ hã, abanã rówa arétsi date abadza'ra da. Bõdõ tsa'da hõimãñã, dza wahuptede'wa tsõmrĩ dzahuré parawã hã, aibõ nhibratamhã, poredzaõno mã, duré ihoiba amõhã õwawẽmã; ãtsitsãñawã hoiba'rata norĩ, duré itsiwadi, dza ãma tidu'rutu. Po'redza'õnõ, dza mãpra dure õwawe õniwi dza mãpra, mitsitsi dza te ãma tsõré, udzo hã, te tsiwi'retób'ãi'ãtsi, dza tsiwi'mãnhã tsapótõnã tsitítõpetsenã. Tawamhã udzõ hã dza te tsa pri õdi tsidzorinhiti hã;*
- *Uhõ tede'wa, e'wam'nõri tetsanidza'ra uhõ hã.*



**DIFICULDADES E DESAFIOS**  
**ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ**



• Existência de áreas degradadas, desmatamento e queimadas criminosas que diminuem a comida para os bichos e a disponibilidade de materiais para a fabricação de armas tradicionais dentro da nossa terra.

• *Te're höimana u'ö tsi, ti'aiwam'nari, tsõ'ë dure dutsunã rówamnãri hã, nimã mäte tsi'édza'ra abadze nõri tsa hã, dure tsiwi'uprótsi rómhuridzé mōnõhã, a'uwe nhimhi'ãtsi'mãnhãridzé hã, wate ti'ai'remhã.*

—  
ACORDOS  
RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ



- Cada comunidade deve proporcionar momentos para a transmissão de conhecimentos e saberes tradicionais sobre a caça e a fabricação de armas *a'uwě uptabi* para a juventude.

- Quando for caçar com fogo a comunidade *a'uwě* da região deve acompanhar e é preciso preservar áreas para as próximas caçadas, controlando o fogo com os rios dentro dos limites da terra indígena.

- Quando os *a'uwě* de uma aldeia forem caçar no território de outra aldeia devem comunicar à comunidade local.

- Cada aldeia deve manter um estoque de caça segundo o manejo tradicional ensinado pelos anciãos.

- *Dahöiba mono bö, wedi wate äma rómhōtsidza'rada, wanhimiwaihu'unā wate äma tsapri mōnōda dure wate wanhimi rōwaihu'unā abana dure wate äma'ró'mā'wamārida, a'uwe uptabi nhimhi'ā, ihoibatém nōri;*

- *Niwa, aba duipara 'remōrimhā, tedza i'ahō hā, a'uwe iróbremhā, wedi tetsiwi pibuda hā, duré emariwa iwe wate pibuiwedza'rada, ti'a hā, abanā tsahuwabda, udzö mā rōpibuipetsenā 'pamōnōnā wate ti'anhihōri'rebtsi;*

- *Niwa a'uwě nori, mitsi daróhawimhā aba te róbéiwamhā danhim'ti'ai'u we uptabidi te dapo'repuwadza, dza'ra mōnōda hā daróm'u;*

- *Daró mitsitsi hā, wedi te waihu'udza'rada hā, māparane äma aba hā, a'uwenhimitébré, ihi te tāmā waihu'u mōnōda hā.*

—  
INDICATIVOS DE PARCERIA  
*DATSIRE 'ROMHURI MANHARI*



- Apoio para evitar o desmatamento e as queimadas criminosas que atingem nosso território, e para a recuperação das áreas degradadas.



- *Wa upari, wate waptērē tsō'ēnā dure dutsunā damā, ró mānhāriwatsédé, wate itsōpē tēdza 'rahā wate ti'ai're, dure ró apo wate āwitsidza'ra dahā.*





—  
**PESCA**

## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

Antigamente, quando algum *a'uwē* encontrava um local com muito peixe, levava a informação para o *warā* e os anciãos determinavam os lugares para a pesca com timbó (*ōra'wa*). A comunidade se preparava para a pescaria, os anciãos preparavam arcos e flechas, os homens e jovens pegavam timbó e as mulheres preparavam a comida para sua família.

Também pescavam em *dzomori* (expedições de coleta, caça e pesca que reuniam homens, mulheres e crianças e podiam durar meses) usando timbó e flecha. Hoje pescamos em expedições só com homens (*tepepari*) e usamos timbó, uma palmeira do cerrado (*rere*), arco e flecha. Na época *robró'ómhā* anciãos decidiam no *warā* onde iriam fazer a pesca com timbó porque envolvia toda a comunidade. As famílias se ajudavam quando alguém pescava pouco, repartindo os peixes. Na chegada da pescaria os meninos entregavam os peixes para as mães, e elas levavam para o sogro do filho.

*Dureimhā niwa tsi'waru a'uwē te riti dza'ra ro iwe te tsiwi maptšāmrída tepe re hā tibe tedza watsa iwatsu'uda warāiba i'predu te āma roti dza'rada i'pré'ē da abawadzi'ina. I'ahōnorī te dza tebe tepāri i'prédu ariwede na aibō duré ihōibaté te dza waihu abawadzi duré pi'ō te dza te waihu datsa da tira nori ma.*

*Āhā wabdzéma tepe mrami dzamoriwa duré rob'rā dzéma aba te dza tsi'rā'ōtō aibō, pi'ō duré ai'uté duré te dza tsima t'ru tsiptete na itsi'āmo hōimanare aba'wadzi i'na ōrawa duré ariwedena. Awa'awi hā tepe mrami dzomori na aibōtsi te te repāri abawadzi ina duré tsada ihōimana, reutsuna itehutu wa re'itsinatsa mono. Rob're na tsi robró'ó te dza i'predu āma tsiwi roti warā e niwa te dza tsō t'pra tebe te te tsiwi pré'ē da abawa dzi'ina e mariwa tebe aihini tsimitsutu i'ahōma te duré datsi āma redatsi na niwamhā ni'wa tsuru na te dza maiwa'ré te dza tsima te tšomri tebe. I'mori'rada tepe mrāmi'wa witsimhā ai'repudu tedza titsō tebe tina ma te dza tidu imaprebabama.*





## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA



Anciões participam do warā

Hoje também pescamos em grupos grandes e pequenos usando linha e anzol. Quando vamos pescar longe usamos o transporte da comunidade. No momento da pescaria, antes de tirar o peixe da água, se uma pessoa jovem de clã diferente fala *tsi, tsi, tsi...*, o pescador deve entregar na hora. Mas quando são anciãos, eles pedem com respeito, com calma, porque a vida deles é mais lenta.

Quando a esposa está grávida, o marido não pode pôr os pés na água do rio enquanto pesca porque os peixes somem, vão para o fundo. Isso também acontece quando eles namoram. Por isso, na pescaria com timbó, *a'uwē* pinta o rosto e o corpo de carvão e tira os pauzinhos da orelha, para se esconder dos peixes. Só os meninos e adolescentes não precisam se pintar porque são virgens. As mulheres buscam lenha para assar os peixes no jirau, e, ao amanhecer, pegam os peixes que estão boiando no rio.

Os rios mais importantes para nós são Muréré, Comandante Fontoura, Suyá e Marāiwatsetepá.

Os peixes de que mais gostamos são piau (*pedzato*), piau-pará (*pedzatopa*), tucunaré (*tsiwa'ratomoné*), pintado (*tsidahi'rāpó*), pacu (*pedzapodo*), piranha (*wawa*), piranha-preta (*wa'warā*), piranha-bico-comprido (*wawadzaihōpa*), piranha-vermelha (*wawanho'repré*), cascudo (*pehöi're*), trairão (*pewatō*), traíra (*dzu'u'é*), matrinxã (*pehöire*), papa-terra (*petóm'rā*), mandi (*tsadahi*), mandi-comprido (*tsadahibōpa*), peixe-de-lagoa (*dzutsu*) e jiripoca (*tsadahi'uptetepré*).

*Awa awi hā dzema te ti hōiba tepemrami da'utsu na ahō na duré itsuru itsi uwadzi nhora rāna imramidzé ipire dzé ētitōmorā. Niwamhā te dza romhōna tsō ai'aba ré robduri na tsimtsutu. Niwa tebe te mai öre öré wamhā ö hawi te wadzeu wamhā mitsi ihōiba tsi'rewa te dza tih'i'tsi'tsi'tsi tebe te dza titsō a'wawi. Niwamhā ipredu te te öri wamhā te dza āma tihōimana prédu, emariwa öhā ihi tsitsena.*

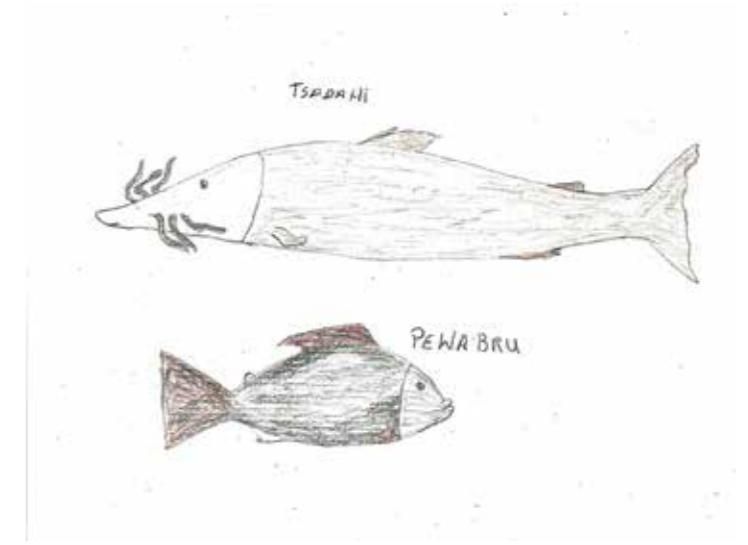
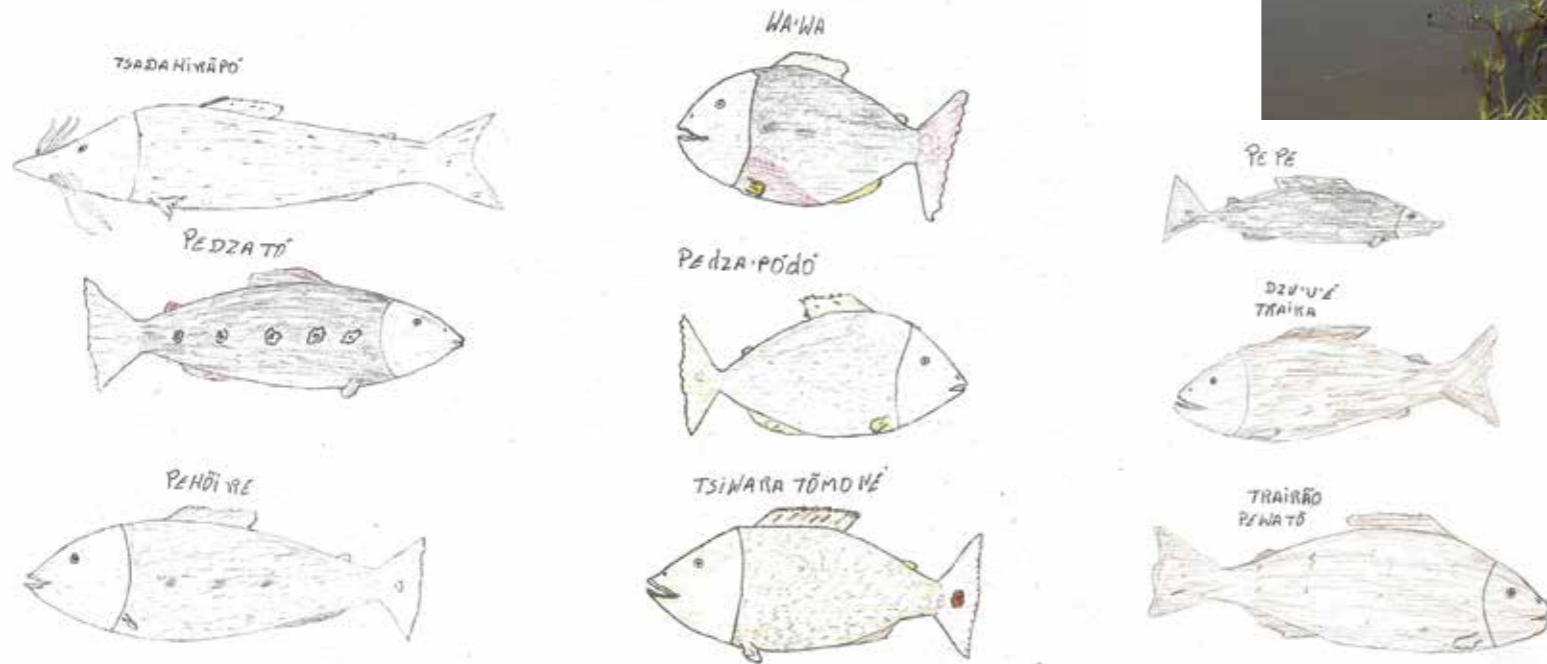
*Niwamhā iwatsā re hā hōimana wamhā imro te te tsi'raiōdidza ö'mhā ti para na ānewa tebe te dza aimā'u ö'rowi enihabö niwamhā öhā itsiwe re hā. Iböre te abawadzi'inawa, a'uwē tsada retsi, uburādzā'ra wede prona porewā'ōmore tawamha pe'a pahi ödi. Watébrēmi nori wapté me önorī'ubuni dzahadu. Pi'ö mi te dza tere waihu warawa itsebreda tebe duré marare te dza tere waihu idötsi panhō ama na.*

*Panhō'u wama iwe Marāiwatsetepa. Tebe e mahā itse pedzato, pedzatopa, tsiwaratōmone, pedzapodo, wawa, pehöi're, dzu'u'é, petom'rā, tsadahi, tsadahi'rapó, dzutsu, tsadahi'uptetepré, pewatō.*

## DIFICULDADES E DESAFIOS ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

• Os peixes estão diminuindo porque waradzu construiu muitas represas no entorno da terra indígena, impedindo a reprodução e o acesso dos peixes aos rios. Também as nascentes e as beiras dos rios estão desmatadas, causando assoreamento e prejudicando a alimentação dos peixes. E agora tem mais waradzu pescando.

• *Tebe tsurudi emariwa tsi'urobo ma te te önho wa ti'aire itébréda duré panhõ ãma e mariwa mate ö're wede ma te te uprotsi tiwi tãma iromanhari watsédé datsa dez tebe. Irehã tsi, urobodzéma te te waihu tebe.*



## — ACORDOS *RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ*

- Vamos pescar com timbó nos lugares determinados pelos anciãos para que os peixes não acabem.
- Vamos separar algumas áreas para que os peixes voltem.
- Faremos *dzomori* em diferentes locais da terra para dar tempo de recuperar a área.
- *Tepe pari abawadzi'ina ró ire uhã tahã ãpredu mahã tebe tsí'utori õdi dza.*
- *Tawamhã a'õ nimomo wate'rewaibuimono da apõ te tsina tsiri dza'ra monodo.*
- *Dzomori nimono ãtsiti ró tí'a ire'u ãtsimarã mono u.*



**INDICATIVOS DE PARCERIA**  
***DATSIRE 'ROMHURI MANHARI***

- Buscar parceria para a realização de projetos de criação de peixes em cada aldeia.
- *Wawatsiwi rowapéni rō'ui pradze ãtébne da tebe daró monodo.*







—

## COLETA

## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

- As estrelas *tsiruru* e *dawatsa* indicam o início do *dzomori* (momento em que também caçamos e pescamos) *abahidzö*, *abahihöimanadzé'u* e *abahiró*.

- Para coletar usamos *tsiono*, *brudu*, *bru'ture*, *tsi'rã*, facão, *hötöratãmã'a*, machado, foice, lima, *popãnoné*, *u'mre*, isqueiro e panela.

- As raízes (batatas) de que mais gostamos de coletar são *mo'oni hõire*, *mo'oni*, *pidzi*, *parabubu*, *pone'ëre*, *udzapodo*, *dzutsiwã'a*, *patede*, *wö*, *wapt-sãprahi*, *patetehöiwawi*, *mo'oniwapru*, *mo'oni'a*, *wededu*, *buruwö* e *tômotsu'a*.

- As frutas de que mais gostamos de coletar são *udzu*, *tinini*, *ritó*, *rititópré*, *uwaire*, *wederãwatsa*, *tritóptebe*, *a'ö*, *weterãti*, *wetsu'a're*, *a'ódó*, *abare*, *udzu*, *tiritebe*, *dzaraire*, *tômoti*, *utonho*, *abaretu*, *a'ói'ôre*, *waréire*, *renho*, *wederãpó*, *utotsirirã*, *teru*, *tiritsu'a* e *rébérãtsi'rã*, *wetsu'a*, que são alimentos saudáveis.

- *Watsi nori tsiruru duré dawatsa õnori putsí'waptsi imori'rada te dzomori date 'manhari dza'ra duré abahidzö, abahihöimanadzé duré abahiró.*

- *Te duré te ubumro dza'ra ama idahömana dza'ra dahã, õnori: tsi'õno, brudu, bruture, tsi'rã, tsib'ëdzëwapa,, hõtöra, popanõné, iwadzé, um're, unhãmare duré pidza.*

- *Ti'ai'rowi i'rumerimé nori wama itse uptabi wate l'ubumrö dza'ra mono õnori: mo'oni hõiré, mo'õni, pidzi, parabubu, pone'ëre, udzapodo, dzatsiwã'a, patede, wö, wapatsãparahi, patetehöiwawi, mo'õmi'a, wededu, buruwö duré tãmotsu'a.*

- *Rom'ra wama itse uptabi wate i'ubumrö dza'ra mono õnori: udzu, tinini, ritó, titópré, waire, wederãwatsa, tiritóptebe, a'ö, wete'rãti, wetsu'a'rë, a'ódó, abare, tiritebe, dzanaine, tãmoti, utõnhö, abaretu, a'ói'ôre, waréire, renhõ, wede'rãpó, utatsininã, teru, tiritsu'a, rebérãtsi'rã duré wetsu'a, õnori datsadzé danhiptetedzé.*



- Para fazer artesanato os homens usam *uiwede*, *umnhí'ãtsipré*, *uibróiwede*, *wedenhipré*, *ti*, *wedenhõrotoptsupó*, *atserere*, *wedenhõropó*, *wedenhorótó*, *wetepawaihi*, *itsutö*, *wetenhamri*, *norõihö* e *tsatede*. As mulheres usam *uiwede*, *a'uwëmnhí'a'é* e *norodumhö*.

- Gostamos de coletar mel de abelhas, as quais conhecemos mais de dez espécies.

- Também gostamos de *rã'titó*, *rãti'udzé*, *ridi*, *norowai'u*, *bruwanini*, que são insetos.

- *Tsi'õtöhpó* é um trançado de palha de buriti grande feito pelos homens mais velhos durante as caçadas, casamentos e nos rituais.

- *Aibö nori te te i'rowamaridzé ãma ihöimana dahã uiwede, umnhí'ãtsipré, uibróiwede, wedenhipré, ti, wedenhõrotoptsupó, atserere, wedenhõröpó, wedenhõrötó, wetepawaihi, itsutö, wetenhãmri, nõrõihö duré tsatede; pi'ö nori nhimi'romhuri uiwede, a'uwëmnhí'a duré norodumhö.*

- *'Repini wate i'ubumrö dza'ra mono wama itse mori'rada idzö'uhupini, duré ime hã ipiré ahödi uburé hã mitsitö pinirë hã.*

- *Duré 'robdzö wama itse nori, rãtitó, rãti'udzé, ridi, norõwai'u, bruwanini õnori robdzö.*

- *Tsi'õtöhpó imanharidzé hã, tsitsu na duré aibö nhimi romhuri tadza ïhi tsi tedza 'manhã ni'wamhã aba'wamhã, duré datsaipãri dahã duré danhõtö'wamhã.*





## DIFICULDADES E DESAFIOS ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

- *Waradzu* desmatou locais onde havia materiais para coleta como batatas, muitas frutas, mel, cera, folhas, pati, buriti, embira, deixando poucas áreas onde ainda encontramos esses recursos.
- Na aldeia *Etēwawē* tem pouco buriti, *a'uwēhi'a'é*, *renhamri* e *tsuwaipó-nhamri*.
- Na aldeia *Madzābdzé* tem muito *uiwede tsiropto*, *oi'ó*. Não tem *norowede* e tem pouco *tiritoptebe*.
- Na aldeia *Marāiwatsédé* falta *norowede*, *norore*, *tiritsu'are* e *wareire*.



• *Waradzu* *nori uburé 'ró mate tsiwi uprótsi 'romanhāridzéb'remhā duré abahiré hā duré rom'raré hā, ropini'ré, i, umnhatsipré, uiwede, duré wedenhōrōré hā, taha'wa 'ro hā, tsuru uptabidi marī 'manhāridzéb'temhā.*

• *Daró Etēwawē āma hā uiwede umrōdi, a'uwēhib'a'é, renhāmri duré tsuwaipónhāmri dzé.*

• *Daró Madzābdzé āma hā uiwede tsiropto, oi'ó, tadza hā nōrōwede babadi duré umrōredi tiritoptebe wede.*

• *Daró Marāiwatsédé āma hā tsō'iobaba hā, nōrōwede, nōrōre, tsiritsu'are duré wareire.*

## ACORDOS RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ

- Quando coletamos deixamos um pouco para depois, não coletamos tudo.
- Vamos realizar a rotação anual de áreas para coleta.
- Os professores devem ajudar a ensinar na sala de aula e de maneira prática o manejo tradicional *a'uwē uptabi*, o lugar e a época certa de coletar cada alimento ou material.
- Quando pessoas de uma aldeia querem coletar na área de outra aldeia não precisam pedir permissão porque *Marāiwatsédé* é um território só.
- A sede do grupo de coletoras *Pi'ō Romnhama Ubumrōi'wa* fica na aldeia mãe, que vai centralizar a pesagem e entrega de sementes para a Rede de Sementes do Xingu.
- Haverá uma coletora responsável pelas atividades e trabalho do grupo em cada aldeia.
- Parte da renda pela venda das sementes será aplicada para a realização de oficinas e atividades de coleta.
- O grupo de coletoras será treinado para fazer a gestão da casa de sementes e a sala de formação delas.
- *Mari wate i'ubumrō dza'ra mono duré wawi itsi uhi duré uburé wate i'ubumrō dza'ra mono'ō.*
- *Wauhipti'a'reptsi mari wa wate ubumrō dza'ra.*
- *Dama romnhōre'wa nori te dama āma romhōré dza'ra, duré te āma romhuri dza'ra A'uwē Uptabi romnhōrédzéb'remhā iwaihu da datsa ubumrō na duré romanhāridzém na.*
- *Ni'wamhā ni'wa tedza tsuma wē mari daró i'amōi u hā, itsawi dzahi hōimana ōdi uburé a'uwē nhipiti'aiwa duré mitsi waré wa Marāiwatsédé hā.*
- *Darób'rata āma te tihōiba Pi'ō Romnhama Ubumrōi'wa te te itsumri dza'ra mono dahā, l'rānharitiré'u hā romnhama hā.*
- *Daró mono bö te tihōiba danhimihō'a nori romnhama ubumrōi'wa wate mitsitsi.*
- *Pi'ō nori te duré te wa'öbö dza'ra romnhama hā, datsina i'ubumrōi 'uhā tinhimi ro'ubumro hā.*
- *Te duré te ubumrō dza'ra romnhama 'ri tsada ihōimana'u hā.*



## INDICATIVOS DE PARCERIA *DATSIRE 'ROMHURI MANHARI*

- Buscar apoio para recuperar áreas de coleta de recursos de uso tradicional, para a aquisição de veículo para o transporte das coletoras, de ferramentas adequadas e de equipamentos e utensílios de cozinha para reuniões, encontros e expedições.

- *Rowape danhiptete na apö ti'anhi öi're waibumono da romnhuri dzé wate uptabi 'robduri na romnhama ubumro wanori tsa'renomro romhuri dzé i'wa te te re duré ro'wape dzé tsi'öno danhipi dzé itéme date i'ubumro mono da datsi, rä öto u dzamori da.*



**INDICATIVOS DE PARCERIA**  
**DATSIRE 'ROMHURI MANHARI**



- Fazer parcerias para a elaboração de um manual de identificação das espécies na língua xavante e para a realização de formação das coletoras.

- Buscar apoio para a formação de jovens.

- *Datsi pawaptó romhuri na ïwaihu, upetse na wamreme na ãma tsitsanho dza'ra mono da romnhama ubumro na.*

- *Rowapé danhipte te na te waihu'u dza'ra da duré ïhöibaté.*

## MULHERES XAVANTE COLETORAS DE SEMENTES



O grupo de coletoras de sementes de Marãiwatsédé iniciou em 2011 com 20 anciãs. Hoje são 50 mulheres divididas em quatro aldeias, que foram construídas recentemente para a ocupação do território. As coletoras estão valorizando a cultura do povo xavante e *Pi'õ Romnhama Ubumrõ'i'wa*, ensinando a juventude, possibilitando a troca de saberes entre anciãos, mulheres e homens, sobre a identificação das matrizes, o uso das sementes nos meses do calendário tradicional de coleta e plantio, para a recuperação das áreas desmatadas e o fortalecimento da cultura *A'uwẽ Uptabi*.

*Romnhama Ubumrõ'i'wa Marãiwatsété 'remhã ma podo maparane waptó mitsitõ mitsi wahumna maparanetõ ïhi tsipi'õ hã duré oto awa'awi imrõtõ to pi'õ norĩ matsi matsipo'õ daró maparané tsi'wiwana 'uhã ti'airemhã, rob'redza'etẽ wa oto, duré ãné'wa wadza wate dzawi dza'ra wahöimanadzé A'uwẽ Uptabi te duré Pi'õ Romnhama Ubumrõ'i'wa norĩ, ãma tsitsãngo dza'ra mono da ihöibaté ma, notsa'rata na te te ãma tiwi tsapri dza'ra mono da, duré mari te waihu'u mono da, a'uwẽ te mari manhari dzé hã, wahu pibudzé duré a'amo hã duré apõ date wawi rowam norĩ dza'ra mono tõda ãhã uburé tedza wahöimanadzé wama tsiptede.*



## MULHERES XAVANTE COLETORAS DE SEMENTES



Fazemos *dzomori* para coletar as sementes principalmente na seca e também coletamos no entorno das aldeias. A casa de sementes do grupo *Pi'õ Romnhama Ubumrõi'wa* fica na aldeia Marãiwatsédé e as sementes coletadas são encomendadas pela Associação Rede de Sementes do Xingu, fazendo parte de uma cadeia de sustentabilidade e intercâmbios para a troca de conhecimentos entre indígenas e assentamentos da região.

O desafio atual das aldeias novas é conhecer melhor o território que foi retomado recentemente pelo povo xavante, pois tem muitas sementes da floresta e do Cerrado.

Para fortalecer o grupo de coletoras, precisamos realizar reuniões em pequenos e grandes grupos, intercâmbios com outras etnias e continuar a mobilização para o protagonismo social do grupo das *Pi'õ Romnhama Ubumrõi'wa*.

-  
Carolina Rewaptu

*Wa wate manhari dza'ra dzomori romnhama dzõ hã, tedza rob're wapsi duré wanhipti'ab'reptsi wate ãma tsapri dza'ra mono da daró 'amoi'u hã.*

*Awa'awi hã wate iwapé dza'ra mono hã daróptéb'u wate tsarëtse dza'ra mono da romnhama hã, 're ihõimana dza'ra mono marã na duré 'rom na hã.*

*Tsiptete da wa'wa tsima we dza'rani romnhama ubumrõi wa norĩ te datsi i'ubumro duré te dawapari dza'ra mono a'uwẽ aimawi'u hã.*

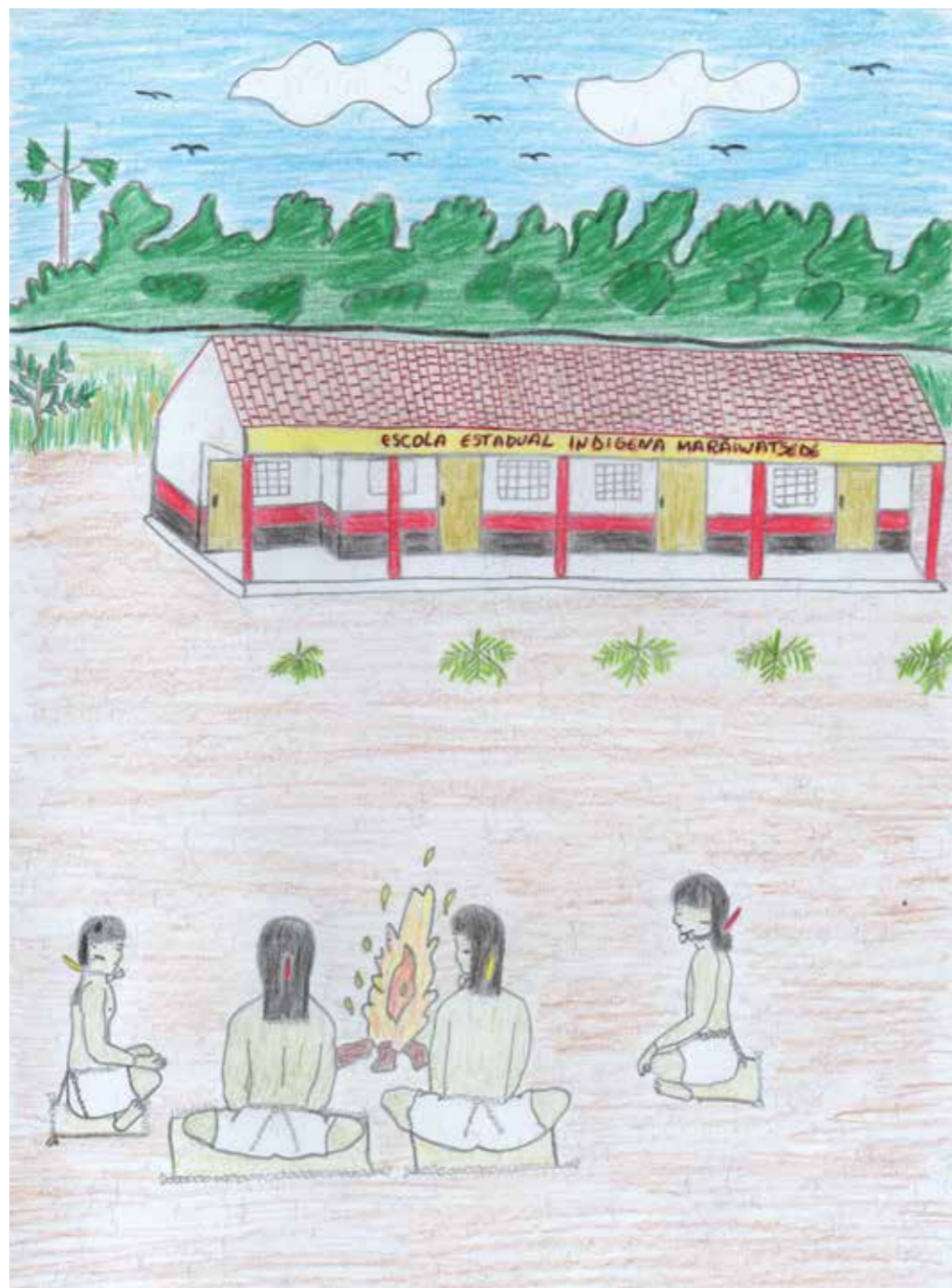
-  
Carolina Rewaptu



## — EDUCAÇÃO ESCOLAR

## COMO ESTAMOS FAZENDO

### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA



- A escola dentro da aldeia serve para trazer o conhecimento não indígena, do mundo de fora, e para reforçar o conhecimento tradicional. A escola é um lugar de interação entre esses dois tipos de saberes, que deve ser promovida pela formação permanente dos professores.

- Aqui na TI Marāiwatsédé temos 317 alunos matriculados no ensino fundamental e no ensino médio, nas escolas e salas anexas das quatro aldeias do nosso território.

- Todos os professores e funcionários das escolas são *a'uwě* de Marāiwatsédé. Dos professores, oito fizeram magistério, três cursaram a graduação, sete são graduandos, um tem especialização e um é mestrando.

- Em nossas aulas usamos o livro e a escrita *waradzu*, mas sempre explicamos em nossa língua.

- *Romnhore dzé, daróbremhã, iwe waradzu nhimiro waihu'u āwitsidzé, uburémã, wahoimanadzé nhiptetedzé. Romhorédzé, mitsi ró iwe, i' remhã māparane te tihomana dzahuré, wedi tsiriweda hã, damã romnhōré'wa'nori waihu'udzéhã;*

- *Āme Ti'a Marāiwatsété remhã te wamã tihōiba, ts'i'ubdatōtó-mitsi-wawi nhi'ubdató romnhōré wanorĩ hōiba, idza tóré hã imorĩ'rata wa'ōtō nori hã, dure ronhōré'rāihōnã itsipó hã, duré romnhōré dzé pamānādu hã māparanetsi'uiwanā tewamã tihōibawate ti'ai'remhã;*

- *Uburé petse damã, romnhōré'wa nori hã, dure romhuri'wa nori hã, ripré'remhã a'uwetsi Marāiwatsédé; damã romnhōré'wanori hã, i'rādzahunã, mā'mānhāridza'ra magistério, ts'i'ubdatō, dzahadu te romnhōródza'ra, wawinhi'ubdatōnã i'rāiho'' wa hã, mitsi iréhã itsa'retse'ō'wa dure mitsi iwaihu'u'wa hã;*

- *Wate romnhore hã, itepāiwatsitsinã dure itsihodo waradzu mremenã, tadza hã, ōne'u'o wawa te ui'éredza'ra dure wawate, āma rowatsu'udza'ra wamremenã;*



## COMO ESTAMOS FAZENDO

### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

- A educação ambiental nos ajuda a pensar e agir de forma sustentável, para conservar e recuperar a natureza, que é a base da nossa cultura.

- Na nossa escola os anciãos fazem palestras para que nossos alunos aprendam sobre os recursos importantes para nossa cultura, seus usos, o lugar certo para buscar e o jeito de fazer o artesanato.

- Trabalhamos a educação ambiental a partir de lugares importantes dentro do nosso território e do conhecimento *a'uwē uptabi* e *ĩtsi'uróbó* ou *tsiróma* (não indígena).

- Professores, alunos e comunidade fazem mutirão para coleta de lixo como parte da educação ambiental.

- *Romnã, wa dza āma 'rewatsinã, rotsa'ratapsenã, dure romhuridzébda amnhōdzo, wadza wate'mādo'owedza'ra, dure apo tsi'mānhārīda rōhã, emari wa, wahoimana nã'ratadzewa;*

- *Wate romnhōrédzébremhã, tedza ihi hã te te'mānhārīdza'ra rowatsu'u, wate romnhōré'wanōrimã hã, te waihu'udza'ra mōnōda, rómhuridzé, wahoimānādzébda, imōri'rata mōnō hã, āma're hoimānādza'ra mōnōda, ró ite'u tsonōmrō mōnōda dure itsine te'mānhārī dza'ra monoda;*

- *Wawa teromhuridza'ra, róbdzawi te, ró hã imōri'ratawa wate ti'ai'remhã dure a'uwe uptabimã iwaihu'udzarinã dure itsi'uróbó niwamhã, tsirómã (não indígena);*

- *Dama rowaihu'u wa, rómnhōré' wa, duré'ĩ'ahōnori te te mēnhārī dza'ra, ropu ubumrō hã, duré romnã dahoimana wenã.*



## DIFICULDADES E DESAFIOS

### ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

- Não existe estrutura nas escolas nas aldeias novas. Na aldeia Marãiwatsédé a estrutura é limitada porque não existe sala dos professores, refeitório, laboratório, biblioteca, sala de informática nem bebedouro.
- Temos problemas com a manutenção da escola (troca de lâmpadas, vidros, poços artesanais e reparos em geral).
- Faltam materiais pedagógicos, de consumo (como lápis, caneta, caderno, papel sulfite) e permanente (como móveis escolares, mesas, cadeiras).
- Temos demanda pela formação de professores e pela reciclagem continuada para os professores que já são formados.
- Não temos material didático na língua que fale de Marãiwatsédé (história e cultura).
- Falta a placa de inauguração da escola estadual, que já tem dez anos.
- Fazemos documentos com demandas para a Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Seduc), mas o governo do estado não nos ouve.
- Há falta de atenção dos pais com relação à educação de seus filhos.
- Dificuldade na administração da escola e salas anexas.
- Falta de comunicação regular entre as escolas e salas anexas das quatro aldeias, o que prejudica a entrega de merenda e documentos.
- A merenda escolar tem alimentos industrializados que não são saudáveis.
- A Seduc e as secretarias municipais de educação não sabem o que é educação diferenciada.
- Falta de acompanhamento do Centro de Formação e Atualização de Profissionais da Educação Básica (Cefapro) nas aldeias.
- Visitas inesperadas em dias de luto ou de rituais de representantes da Seduc e das secretarias municipais de educação.

Sala de aula improvisada na aldeia Marãiwatsédé



• *Höimana õdi riprê romnhoré dzé daró itéb'uhã duré daró Marãiwatsédé ãma hã tsurudi, tamemhã, hoimana'õdi, rowaihu'ú wate'ri'rewa'õno, datsadzé, dapibudzé, itepãiwatsitsidza'waridzé, 'ri'rewa'õno romhurinhipetsedzé dure hotsidzé;*

• *Tete ãró'wa're mono, mari'mãnhãridzé romnhõródémã (ãma, itsapri'õ, ãró'óre, itete waipó, õdzõ dure uburé ãmã itsa'ri'õ);*

• *Tso ã'rowa nhi' ri di hã, romnhuri dzé, itsi'utõridza'ra, duré wa'ru'ratawi;*

• *Date wama tsõmrida wawaihu'udzé, rowaihu'uwa norimã duré rowaihu'unã te te ãma udzutsidza'ra mono da, rowaihu'u wanori hã, te' rã tsutu dza'ra monodzéb'u;*

• *Wamã höimana õdi romhuri dzé, wamreme na hã, Marãiwatsédé're mreme (rowatsu'u duréwahoimanadzé);*

• *Tetsõ tiró'wanhi'riti iwaihu'udzé itete waipo na, ãdzatób'dzé, imanado, rómnhõré dzé ro' b'ru wai hawimhã, mató ãma tiwahu mitsi tób'ã'ã;*

• *Wawa te manhãri dza'ra ró'ui éré, rowabtere monona hã, seduc'u tadzahã, Marãiwawe'mãdo'o'wa hã te te wawapari'õdi;*

• *Te tsõ tãróbaba, damãmã nhimi po'repu'udzo, dahoimãnä prédumnã;*

• *Rõpire'uptabidi da'romnhõré dzapruni'wai'mã, dure 'riwa'õtõ mono'rare'uda hã;*

• *Tso ãró'wanhiridi, datsitso dahõródé, rómnhõré dzéb'remhã, 'riwa õnõ mãparane tsi'uiwanã ihoimanadza'ra'u hã, emarina te date tãma ro'mãnhãridza'ra, ai'uté tsanhõmri'õnã dure rom'ui'éna.*

• *Datsi uparidzé, rómnhõródézte, itsi'mãnhãri, datsa 'ri'ahohawimhã dahoibanhibtete dzém'õdi;*

• *Seduc hã, dure wamadõ'õ wanori município nõri mãhã, tãma waihu'udza'ra õdi, dahoimanaprédu aimãwi mãhã;*

• *Tsõ iró'wanhiri dapibui'õ, rowaihu'unã ratadzé hawimhã (CEFAPRO), dama rowaihu'uda hã, 'riteme hã, 'rire dahoimãndzébda mã hã;*

• *Dadzabu te manharidza'ramono õdi datsiwa ubure'u õnori te waihu'u monoda ro'bru wanori wama.*

## — ACORDOS RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ

- A comunidade deve cobrar dos pais que participem mais da escola para melhorar o desempenho dos alunos.
  - As famílias e a escola devem trabalhar juntas na organização da comunidade, no controle social *a'uwẽ* para que os jovens aprendam e valorizem o jeito de viver *a'uwẽ uptabi*, para que participem das corridas de tora, dos cantos, das festas e dos rituais.
  - Cada casa deve juntar seu lixo e apoiar os professores e alunos nos mutirões de coleta de lixo.
  - Os agentes indígenas de saúde (AIS) e os agentes indígenas de saneamento (Aisan) devem ajudar os professores e alunos na coleta de lixo.
  - A comunidade deve apoiar os responsáveis pela limpeza das aldeias, pois é responsabilidade de todos.
  - Os profissionais da saúde indígenas e não indígenas devem fazer palestras nas escolas sobre saúde e meio ambiente.
- *I'ahõnori, wedi te wapterẽ dza'ra mõnõda, damãmã nõriwi, dame hoimãndza'ra mõnõda, romnhõrdzém'u, apo tsipteteda rómnhõré'wa nõri hã;*
  - *I'ahõnori duré rómnhõré dzé, wedi tsimitsutu te rómhurida, Bo'u hã, te adzabui mõnõda a'uwe hã, e marida ihoibatém'nori te te waihu'udza'ra hã, duré hoimãndza'ra mono, a'uwẽ uptabi hoimãndzémnã, e marida dame hoimãndza'ra mõnõda, uiwedenã datsí'wapéi'u, danhõ're hã, datsí'wa uburé mõnõ'u hã;*
  - *'Ri mitsitsi, wedi ãma ato monoda, ate róprumnã, duré'uparida, damãrówaihu'u'wanori hã, dure romnhõré'wanori hã rópru te te tsimã'retsa'rei mõnõwamhã;*
  - *AIS dure AISAN wedi tsinã mono dahã, damãrówaihu'u'wa nõri ãma, duré romnhõré'wa nori ãma rópru ubumrõnã hã;*
  - *I'ahõnori wedi te da'uparidza'ra hã, ite do'otsinã rópruhã, daróbremhã, tadza hã uburé petse te hã;*
  - *Dawedewaihu'u petse'wa, tsi a'uwe dure waradzu nõri, we uptabidi, rówatsu'u te te'ãmnhãridza ra mono da, romnhõrdzé mõndzé mõnõbo, rómã danhipetsedza'ra mõnõda.*



## INDICATIVOS DE PARCERIA DATSIRE 'ROMHURI MANHARI

- Construir junto com a Seduc e com as secretarias municipais de educação e o Ministério da Educação (MEC) saídas para nossos problemas com relação à:
  - a) formação de professores e formação continuada, que devem ter assessoria especializada;
  - b) infraestrutura e manutenção;
  - c) materiais pedagógicos, permanentes e de consumo;

- Buscar apoio da Seduc e das secretarias municipais de educação para:
  - a) o acompanhamento pedagógico e administrativo na escola e nas salas anexas;
  - b) a capacitação dos gestores e demais profissionais da educação;
  - c) a distribuição da merenda;
  - d) o reconhecimento efetivo do direito à educação diferenciada;

- Buscar parceria com a Seduc para que a Cefapro visite as salas anexas nas aldeias.

- Buscar parceiros que nos apoiem para trazer o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para dentro da terra indígena, garantindo dessa forma que a alimentação oferecida para nossos alunos seja saudável.

- Cobrar da Seduc e das secretarias municipais de educação a realização de um concurso específico para as populações indígenas.
- A escola deve buscar apoio para a elaboração de material didático bilíngue.

boração de material didático bilíngue.

- Informar aos órgãos competentes para que consultem as comunidades antes de fazer visitas.



- *Te tsiwi' mǎnhāri da, tsimitsutu SEDUC, secretarias' ri' ahowa' ōtō mōnōbo dahoimānā prédu' mādo' o' wa nōri hā, dure MEC, wate ' ró' wa' ré putsidzé, dawaihu' udzé dama rowaihu' u' wanori te, romhore na āma i' udzu dza' ra monoda rowi te iwa madō' ō dza' ra mono rowaihu' u' wai' uptabi awena te manhari dza' ra mono ōdi mari manhari dzé romhuri da hā itede;*

- *Tsi' ubumrōda SEDUC dure secretarias' riwa' ōnō, dahooimānā prédu' mādo' o' wa, te te ' rādzā ōtō pibudza' ra mōnōda, dure administrativo romnhōrdzéb' te, ipamānādu ihōimana dza' ra mōnō' u hā, rómnhōré' rudu, da' ra nōrimā, dure i' aho nōrimā, iwaihu' u' wa nori, tetsōmridza' ra mōnōda, datsahā, dure iwaihu' udzé, iwaihu' upetse' wanā, ihoimānādzé ite, aimawi tāmā ihoimānādzarinā;*

- *Wawate ró' wape dza' ra, SEDUC tsipawaptób dza' ra monoda CEFAPRO, te tsabudza' ra mōnōda, rómnhōré pamānādu hā, daró mōnōbohā;*

- *Nemōnōda, te iwapawaptób dza' ra mono' u, tewa' uparidza' rada, tewamā*

- *āwitsida, rob' uptsāna, datsanā hā, (PAA) ti' ai' remhā, rópitsutu' uptabi āhā datsa nhōmrinā hā, wate romnhōré' nōrimā, iwe danhiptetedzé;*

- *Wawa te róptērē dza' ra, SEDUC' u, dure secretarias municipais rówaihu' udzé, hōimana mōnōda, concurso pitsutunā hoimānā mōnōda, a' uwemātsi;*

- *Romnhōré dzé, wedi ritimōnōda hā, danhiptetedzo, romhuri dzé hōiwaróbónā, damreme tsi' uiwarédzo;*

- *Date pore pu' u dza' ra monoda, te rówairédza' ramono dzo, i' aho nori' u tsinhāridza' ra monoda, te dadzabura' ramono wanā.*





—  
**SAÚDE**

## A SAÚDE NA TERRA INDÍGENA MARĀIWATSÉDÉ DAWEDEDZÉ A'UWĒNHIPTI'A MARĀIWATSÉTÉ 'REMHĀ



Quando fundamos a aldeia Marāiwatsédé ela não tinha estrutura, era tudo difícil. Hoje temos uma estrutura melhor. O posto de saúde tem dentista e médico, além de enfermeira, técnico de enfermagem, agente indígena de saúde, agente indígena de saneamento, agente indígena de saúde bucal (AISB) e um intérprete. Temos também um técnico em enfermagem xavante formado e trabalhando no posto e outro a'uwē estudando enfermagem.

O diabetes e a hipertensão são doenças que nos preocupam porque muita gente sofre com elas por causa da dieta

atual. Comemos muito sal, açúcar e bebemos bastante refrigerante. Não andamos mais como fazíamos antes. Isso também prejudica nossa saúde.

Continuamos usando a medicina tradicional, que cura pneumonia, diarreia, furúnculo, picada de cobra e outras doenças.

-  
Vilmar Tsereró



Niwa ótó tsawamhã daró hã, höimana õ 'uptabidi, uburé ãhã piredi. ãhã na hã te ótó wama tihöiba wena daró Marāiwatséte te hã. Dawededzéb' rémhã ótó iré hã da'wawē'ēi'wa duré dawaihu'ú'wa, tamemhã dawede'wa iré hã, a'uwētsi dawede'wa, a'uwētsi ihipu'ú'wa, a'uwētsi dadzadawa dzabui'wa (AISB). Te wama tihöiba mitsi a'uwē dawede waihu upetse'wa iwaihu'udzébré hã duré te dame romhuri dawededzé ãma, duré í'amo hã a'uwē te romnhöré dawededa.

Tsibré hã duré dawapru tsitsa'ētē nori hã dahödzé ma wapahidza'ra mono datsi e mari'wa da'ahöna te tsépatadza'ra

ãnori hã titsaiwadzari õna höimana õhawi. Te te huri tsa'ētē na datsaiwariri dzé hã, tsuparadze duré ödzeire.

Nomrõ mono õdi duré iwanare te te imanhãri dza'ra mono õdi, ahã dzéma ro'manhãri watséde datsima. Wawa te ãma udzutsi rom na datsiwededzemna da'wadza'a dzébtó 'ödzemna, dadi'iwa'u, utsiwawē duré wahinhibdzari.

Wawa te ãma udzutsi rom na datsiwededzemna da'wadza'a dzébtó 'ödzemna, dadi'iwa'u, utsiwawē duré wahinhibdzari.

-  
Vilmar Tsereró

## — COMO ESTAMOS FAZENDO E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

- Na medicina *a'uwẽ uptabi*, o avô leva o neto cedo no rio para tomar banho, para crescer forte e com saúde.

- Na medicina *waradzu*, os profissionais de saúde trabalham a prevenção por meio de palestras nas escolas sobre formas de evitar problemas de saúde e visitam as aldeias Madzabdzé, A'õpá e Etẽwawẽ uma vez por semana.

- A Sesai faz o controle da água periodicamente.

- A equipe da Sesai começou os mutirões de coleta de lixo na aldeia, mas os professores se apropriaram dessa atividade e estão organizando isso agora.

- Nós usamos a medicina *a'uwẽ* e também a medicina *waradzu*.

- *A'uwẽ Uptabi tsi wededzé, i'rada te dza tsubdza tinhihudu te te tsatsõda õiba, tsiptete na préubda duré tsi'madõ õweda.*

- *Waradzu tsiwededzé, waihu petse'wa nori hã te're romhuri dza'ra 'retsimãpa dza'ra mono da dawa'wa te te 're'rómahoro dza'ra romnhõredzé mono bö hã ãma tsimanhari dza'ra mono datsipibuiwe na tihõdzé pirewi duré te te tsabu dza'ra daró hã Madzabdzé, A'õpá duré Etẽwawẽ mitsi romhuri'remhã.*

- *Sesai hã te're'manhari dza'ra mono da õna da'madõ'õwẽ.*

- *Sesai te romhuri'wa nori ma te ãma tsiwi na'rata rópru ubumrõ na hã daróbremhã, tadza hã, ma te dama romnhõré'wa nori tsiwitsãmriwẽ tahawi te ótó te te tsiwi tsada rob'uptsãtã u'õtsi awa'awi hã.*

- *Wa nori hã wa'ãma rewahõimana dza'ra a'uwẽ tsiwededzémna duré waradzu tsiwededzémna.*

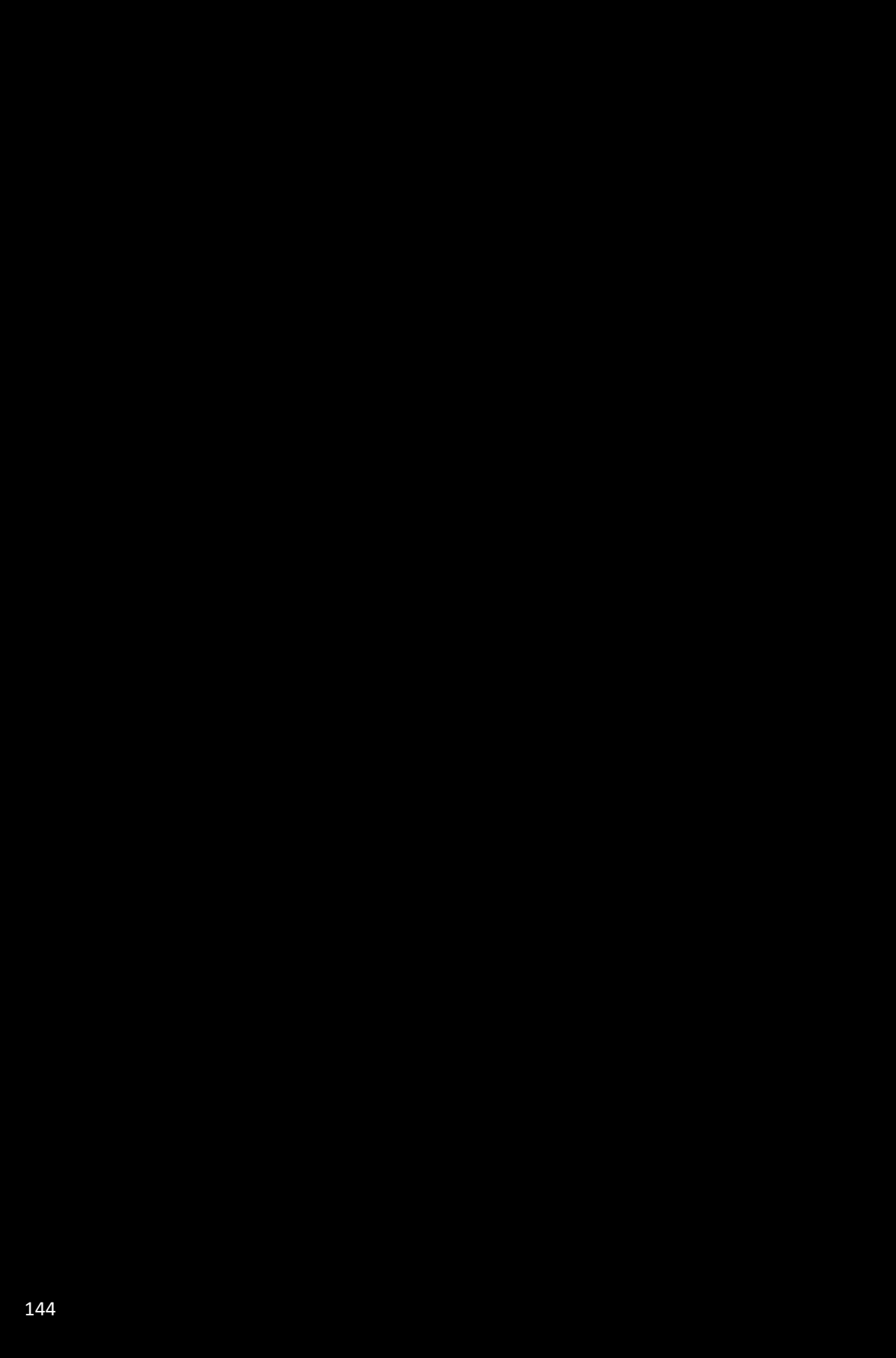




## DIFICULDADES E DESAFIOS ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

- *A'uwẽ* contrai doenças como diabetes e pressão alta por causa da alimentação, porque não usa mais *wedepa* (nome geral para raízes de uso tradicional) nas crianças e porque não faz exercício como antigamente.
- Não existe um sistema de coleta de lixo em nosso território. O lixo hospitalar fica muito perto da aldeia e o descarte de pilhas e baterias não é feito corretamente, o que contamina o solo e a água, que não é tratada.
- O número de profissionais da saúde para o atendimento de todas as aldeias é insuficiente.
- As aldeias novas não têm estrutura.
- O número de viaturas é insuficiente e temos ausência de comunicação entre as aldeias.
- Na farmácia do posto de saúde faltam remédios e existem outros já vencidos.
- Os cursos de capacitação para os agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento, agentes indígenas de saúde bucal e técnicos de enfermagem são insuficientes.
- Falta material informativo na língua sobre doenças comuns em nossa terra.
- Falta assistência aos portadores de necessidades especiais.
- O atendimento de média e alta complexidade em Cuiabá e Cáceres não é bom para nós.
- O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) xavante é muito longe e isso prejudica o atendimento diferenciado para nossa comunidade.
- Não existe um programa de combate às pragas por parte da Sesai.
- Os profissionais da saúde fazem palestras de prevenção, mas as comunidades não os ouvem.

- *A'uwẽ te te waibu dahödze hä, e mari tsibré duré dawapru tsitsa'ëtê, wadza äma atsanhõ, datsai mono hawi, e mari'wa wedepana äma höimana dza'ra mono õ'wa (datsiwededze wedepa hä dahöimana uptabidze hä) ai'uté nori duré e mari'wa te te 'manhãri dza'ra mono õwa titsiwairó hä durei tsine hä.*
- *Höimana õdi romhuri robu ubumro na hä wate ti'ai'remhã, rópru dahödze nhõõwa rowipetse darob'rata, õ hä i'madõ'õõ nimo date tsãmrã mono da udziwaihõ duré iwaihõ aiwa'õna, te te wawi wamnari dza'ra mono wa rowa'u duré õ.*
- *Ähä na hä mitsi te tiró baba dawede waihu 'upetse'wa dzö wadza daihu'u wada hä daró mono bö hä.*
- *Te tso tiró baba darobté tsitsa'rawe dzö.*
- *Robduri ihöiba hä tsurudi duré te tso tirobaba datsi po're waridzebda hä daró mono bö hä.*
- *Dawededze ubumrõ äma hä te tso tiro 'wanhi'riti duré höimana õdi i'rada.*
- *Romnhõre höimana monoda a'uwëtsi dawede'waimã, a'uwëtsi ihima romhuri'wa, a'uwëtsi dadzadawa dzabui'waimã duré dawede'wa nori hä höimono õdi.*
- *Te tso tiró baba romhuridze mariwaihu'u'wa damreme na hä dahödze uptabi wate ti'ai remhã.*
- *Te tso tiró baba ipótó prã nori dzadaihu'udze.*
- *Date iwadzadaihu'udza'ra mono hä rótsipó'óremhã duré ri'ahõ pahõ'u hä wede'a duré wama wedza'ra õdi.*
- *'Ri romhuridze aihini a'uwë nori ma itsa'retse'õ (DSEI) romhõ uptabidi duré ähä ro'mãnhãri watsédé datsitsa daihu aimawi õna wate i'ahõ nori ma.*
- *Höimana õdi mitsire rob'uptsã na hä bara da hä Sesai hawimhã.*
- *Dawede waihu'upetse'wa nori hä te te 'manhãri dza ra ro'mahõrõ hä dadzawite, ta dza hä aihini hä te te wapari dza'ra mono õdi.*



## ACORDOS RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ

- As comunidades devem usar, valorizar e ensinar aos jovens a medicina e a alimentação *a'uwē uptabi* para que nossos corpos fiquem fortes e saudáveis. Eles não podem esperar só a medicina e a comida *waradzu*.

- A comunidade deve ouvir e prestar atenção às palestras do postinho porque é um aviso para cuidar da saúde.

- Cada comunidade deve cuidar do seu próprio lixo, além de apoiar os professores e alunos na continuidade dos mutirões que vêm sendo realizados para a coleta de lixo nas aldeias.

- Deve-se respeitar a determinação do coletivo para fortalecer a organização social.

- É preciso aumentar a produção de alimentos tradicionais e outros cultivados nas aldeias para promover a alimentação tradicional e assim prevenir doenças como diabetes e hipertensão.

- A comunidade, junto com a equipe de saúde e os professores, deve coletar as pilhas e baterias usadas e entregá-las às secretarias municipais de saúde para o descarte adequado.



- *Aihini nori hã wēdi 'rehōimana dza'ra mono da hã préduma dawēdedzem na duré a'uwē uptabi tsana, e mari da wahōiba mono hã, tsiptetena prédu dza'ra mono da duré datsipibuiwē maredi waradzu tsiwedezébtsti wate tsapari dza'ra mono da hã duré datsa.*

- *Aihini nori hã wedi tsimipari dza 'ra mono da hã, duré tsimidza'retse na 'rehōimana dza'ra monoda dawedezé nhimiro'mahörödzo, e mari'wa te te 'manhari dapo'repu datsi'madö'öwe dza'ra mono da.*

- *I ahö monobö wedi tsi 'madö'ö dza'ra mono da hã rowi roprum na hã duré da'āmatsina mono da hã dama romnhöré'wa nori duré romnhöré wa nori te te āma udzutsi dza'ra mono da rópru dza'ra na hã rehōimana u'ötsi mono da daró mono bö hã.*

- *Rehōimana mono da dahōimana prédu tsi'utōri āna romhuri tsipteteda wahōiba mono ma.*

- *Tsa'ētē datsa uptabi tébré hã duré ihōiba amo hã da te róbré dza'ra monoda daró monobö te te da 'upari dza'ra mono da datsa uptabi hã dahōidzéwi e mari tsibré duré dawapru tsitsa'ētē.*

- *I'ahö nori tsimitsutu dawede'wa nori me duré damā remnhore'wa nori te te ubumrö dza'ra mono da hã udziwaihō duré iwaihō āma hōimana dza'ra monoda duré te te tsömri dza'ra monoda itsépu'u 'madö'ödze ri'ahö te te tsāmra monoda nimono.*

## INDICATIVOS DE PARCERIA DATSIRE 'ROMHURI MANHARI

- Buscar parceria com as prefeituras para a coleta semanal de lixo nas aldeias.

- Buscar apoio da Seduc e das secretarias municipais de educação para:

- a) o acompanhamento pedagógico e administrativo na escola e nas salas anexas;
- b) a capacitação dos gestores e demais profissionais da educação;
- c) a distribuição da merenda;
- d) o reconhecimento efetivo do direito à educação diferenciada;

- Propor, articular e cobrar da Sesai:

- a) Contratação de profissionais em número suficiente;
- b) Ampliação do posto existente na aldeia Marãiwatsédé;
- c) Construção e estruturação de postos de saúde nas outras aldeias e de um ambulatório na aldeia Marãiwatsédé;
- d) Aquisição de veículos novos e substituição dos antigos;
- e) Instalação de um sistema de comunicação entre as aldeias;
- f) Oferta regular de remédios básicos;
- g) Formação de profissionais e oferta de

- *Tsi'aba'réri mono da date ipa'öri hä ri'ahö te robui 'wa hä romhuri mono na dza tsi mono da robrubdzö daró mono bö.*

*baba dza'ra mono töda dawededzēbdzo hä, e marida äma höimana we dza'ra mo da dawede waihu'u wa nori hä duré te te tsömri dza'ra mono da romnhöré'wa nori ma AIS, AISAN, AISB duré dawede'wai'ra nori ma duré te te tébré dza'ra mono da romhuridzé hä rowatsu'u damreme na mari te iró'wa're dza'ra mono na dawededzé uptabi remhä í'ahö nori 'remhä.*

- *Rotsa'rada tsimanhari da duré rowaptērē SESAlú te te ropitsutu dza'ra mono da ipótó prä nori ma*

cursos de capacitação para AIS, AISAN, AISB e técnicos;

- h) Elaboração de materiais informativos na língua sobre problemas de saúde comuns na nossa comunidade;
- i) Garantia de que os portadores de necessidades especiais tenham seus direitos respeitados, que sejam atendidos;
- j) Que o atendimento de alta e média complexidade seja transferido de Cuiabá e Cáceres para Goiânia ou Brasília;
- l) Que o DSEI seja transferido para mais perto;

*ite iwadzébdzé höimana da ötsina äma dahöimana préduv dza'ra mono da date tsadaihu'udza'ra mono da e'wari wa itsadaihu'udzé ihöimana wa räihöma duré äma itsipó date tsämrä monoda ri'ahö wede'a'u, duré Cáceres u niwanihä Goiânia u duré niwanihä pré'a nhibri ahö u duré DSEI te te manhäri dza'ra monoda dawabdzuri hä rowib'u.*

- *Wedi dawede'wa nori te te dadzabu dza'ra mono da hä daró mono bö tsi'ubdatö romhuri'remhä nimomo date i'ridza'ra mono'u daró mitsitsi hä.*

Ancião leva sua neta ao posto de saúde



- A equipe de saúde deve visitar cada aldeia três vezes por semana até a construção de uma estrutura de atendimento em cada uma.

- Propor, articular e cobrar o estabelecimento de convênio entre Sesai e prefeituras para a disponibilização de transporte emergencial para a comunidade.

- Cobrar das secretarias municipais de saúde que elas realizem o descarte adequado das pilhas e baterias usadas.

- *Rotsa'rada tsimanhari mari wamä iwe hä romhuri hä SESAI remhä duré ri'ahö're dadzadaihu uwaime pibuiptese wanihä robduri waptu na te täma ropibui mono da í'ahö nori'u.*

- *Rowaptere dadzadaihu'udze riwa 'ötö mono bö hä te te 'manhäri dza'ra mono da udziwaihö wabdzuri hä nimomo duré iwaihödzéma höimana dza'ra mono töda rowi.*



—  
**VIGILÂNCIA**

## COMO ESTAMOS FAZENDO

### E NIHA MARI WA WATE 'MARINHĀRI DZA'RA

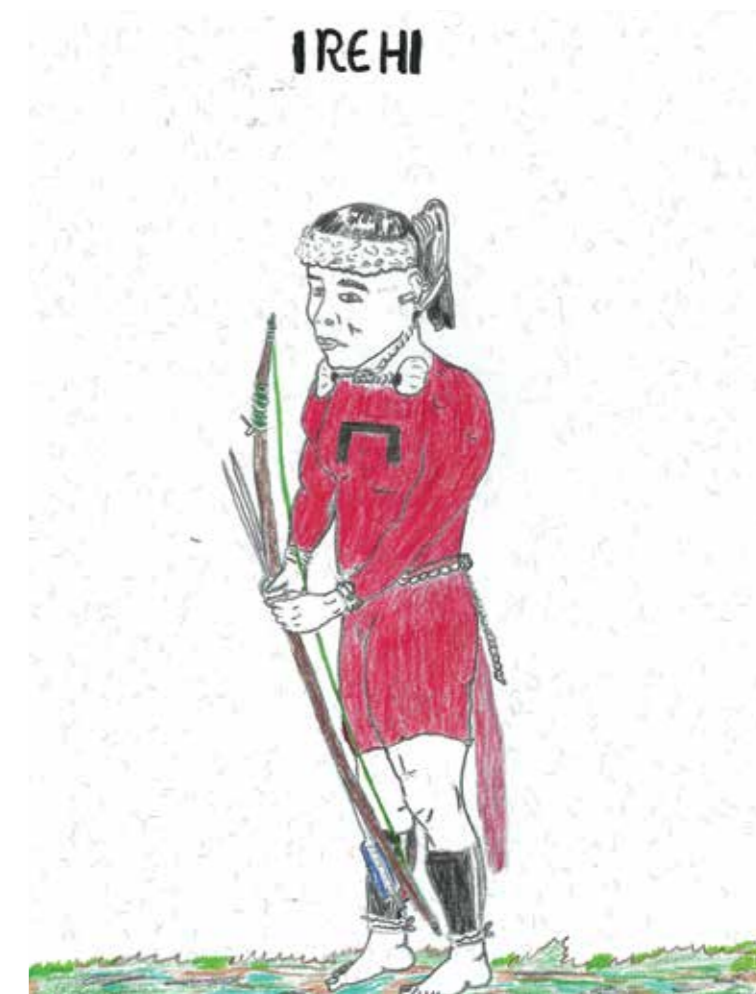


- Nosso objetivo com a vigilância é conhecer, permanecer e manter o território, impedindo as invasões e preservando os recursos naturais.

- Quando existia apenas uma aldeia, Marãiwatsédé fazia a vigilância de toda a terra indígena. Agora ficam alguns *l'rehi* em cada aldeia para vigiar e comunicar a aldeia central em caso de invasão.

- *Wanhimi rotsa'rada mari dza'retse da rowaimrami hã, wanhipti'a dzawite, rowam nari tōda duré mari wate pibui we dza'ra mono da.*

- *Daró mitsi 're hã de hōimana rowaimrami duré awa'awi irehi nori te hōimana dza'ra daró mono bö rowaimrãmi dahã, mari wamhã tedza tsipo'repu'u darób'rata u hã, mari watóbró wamhã.*



## DIFICULDADES E DESAFIOS

### ROPIRE DURÉ RO'WAPÉ

- As rodovias que cortam o território facilitam a invasão para retirada de madeira e queimadas criminosas.

- A ausência de marcos e placas de identificação da terra indígena, retiradas de forma criminosa pelos invasores, e a falta de picadas dificulta a vigilância, pois os limites não ficam muito claros.

- Devido ao pouco tempo de desintrusão de Marãiwatsédé e à falta de recursos estamos circulando mais pelo nosso território agora. Este processo é dificultado pelo péssimo estado das estradas e pontes dentro dos limites.

- *Wadza wate tsõ wada dza'ra mari wate'rátõ dza'ra mono da dadza hã wanhi pt'ái'remhã romhuri a'õba'wa nori dzõ te tsi tsi dama te te tsa ni dza'ra mono da ihawi wede duré dutsu hã uburé ma te tsiwi uprotsi.*

- *Wate ti'ai waihu'udzé te te wawi te wamnari dza'ra dama marcos duré placas, te te tsani dza'ra wawi ipodó te te wamnari dza'ra itsa tsu da dzõ dadza tsi hã ihawi Marãiwatsété, wéna mari ihawi te rom'rã tsi hõri dza'ra mono da hã waihu'u'õdi dadzõ itsa otó dahã otó itsa daré wadza ãhã iwa õno hã wate ti'a na hã maredi ãne hã itsa'ẽnẽ itsari na.*

- *Te ti'ru tsuru na ró ihawi dadzani hawi Marãiwatsédé duré dza itsi'ataréme mari wate tsa're tse dza'ra mono da datsi matsi tsi ãhã iwaihu'u hã wa te hã ti'a hã awa'awi hã, te we hõimana tsuru wa ropte de'wa hawi hã bödödi duré ãhã a'uwẽ nhipiti'ai'remhã.*

Homem fazendo a vigilância da terra indígena



—  
ACORDOS  
RO'MADÖ'Ö'DZADZÉ



- Cada aldeia é responsável por vigiar sua área de abrangência e todas são responsáveis por *waptsã'ra* até que se crie uma aldeia ali.

- Quando uma aldeia identificar uma invasão deve comunicar a todas as outras.

- A vigilância de cada área de abrangência deve ser feita com frequência e as informações importantes devem ser repassadas sempre que possível.

- Toda a comunidade deve aproveitar a circulação pelo território para vigiar a área.

- *Mitsitsi daró duré pibui wena rehõimana dza'ra mono da wate hã ti'ai wamhã duré uburé ãhã pibui wena rehõimana mono da waptsa'ra duré mitsi daró i'maipóto da hã.*

- *Ãhã mitsi daró iwatsu'upe hõimana mono da mitsi dawi iwaihu 'uwe da uburé ãhã duré ihõiba'amo.*

- *Iwaihu'udzé te te re pibuiwé dza'ra mono da ãhã mitsitsi ti'ai'remhã ãhã uburé mate waihu te dahõiba dza'ra da duré te itsa're dza'ra mono ãhã rowatsu'u iwé mori'rata uptabi.*

- *Uburé petse i'ahõ nori wédi ãneré itsa oto na ãhã rob'na danhimidza hõri pibuda duré ti'awa.*



## INDICATIVOS DE PARCERIA DATSIRE 'ROMHURI MANHARI

- Buscar apoio para a capacitação dos *l'rehi* em informática, mecânica, GPS e qualquer outro conhecimento que nos ajude com a vigilância da nossa terra.

- Buscar apoio do MPF para acelerar o processo de asfaltamento da estrada que contorna a terra indígena para que as rodovias que cortam o território sejam desativadas.

- Cobrar maior presença do Ibama e da SEMA para fiscalizar a terra indígena e seu entorno.

- Apoio para a implementação da infraestrutura necessária nas quatro aldeias para a vigilância da Terra Indígena Marãiwatsédé.

- Que a Funai recoloque os marcos e placas, recupere as estradas e pontes que estão dentro de Marãiwatsédé e dê apoio para a abertura de picadas para os *l'rehi* realizarem bem o seu trabalho junto com a comunidade.

- Cobrar da Funai que apoie a vigilância da nossa terra indígena.

- *Apö da'upari dzé datsima apö ãnori te dza ãma te ronhuri dza'ra ma'parané ihöiba amo i'rehi i'remhã romhuri nhipetse manharidzé, mari petse'wa, GPS duré miwamhã ihöiba, amo waihu'udzé mari apö wanori hã wadza da'ama watsiwa iré wadza wa te pibuidza'ra wa te ti'a.*

- *Apö wadza watsi upari dza'ra ãhã na MPF dama tsiré tsi dza'ra wa te mari romhuri dza'ra ãhã bödödi na date wawi wamnari dza'ra mono tö da, datsima TI, dama mari wadzö ãhã wa te tsö wa da dza'ra mari wa te rötã dza'ra wa te rob'na hã te romhuri tö da.*

- *Te dza te tsani dza'ra tsa'ëtë na tedza tsi höi're dza'ra Ibama nori duré ãhã SEMA mari dawai ma niwa dadzö TI duré ãhã te iwa'wi dza'ra mono.*

- *Da'upari dzé mari wadzö mitsi rob'uptsã na romhuridzé da'upari tsi'manhari da maprané tsi'uiwana daró ma mari wadza wate pibui we dza'ra ãhã ti'a wate hã Marãiwatsédé.*

- *Mari wadzö Funai mate tsöré ãhã marcos duré placas wadza wate waptéré dza'ra apö dadzö bödödi ãma duré upa ãma dahöiba mate atsitsi ihawi Marãiwatsédé duré da'uparidzé mari wadzö itsi'tó wa ihawi te dza te ró tsi höri dza'ra dama ãnori hã i'rehi mari wa te hã mitsi te dza te're pibu dza'ra wéna wanori wadza da te romhuri dza'ra tsimitsutu mari'wa i'ahö'wa.*

- *Wadza wate waptëre dza'ra wamadö'öwaiwi wa'ãma tsimé dza'ra da, 'rowaimramina wanhipti'a dzawite.*



## GLOSSÁRIO

**A'apré:** mutum com penas brancas e pretas.

**Abahi:** expedição de coleta feita por mulheres.

**Aibö:** homem.

**A'räru:** mutum-preto.

**Ai'repudu:** menino entre 9 e 12 anos.

**A'uwë Höimanadzé:** cultura xavante.

**Dadub'rada:** irmão mais velho de um homem, irmã mais velha de uma mulher.

**Dahöpirä:** fases da vida (recém-nascido, criança, pré-adolescentes, etc.)

**Damãmä:** pai, irmão do pai, etc.

**Dana:** mãe, irmã da mãe, etc.

**Danhohui'wa:** padrinhos dos wapté.

**Darada:** avô, avó.

**Datsiwadzébnä:** educação tradicional xavante.

**Da'utsu:** grupos de idade formados pelos homens que conviveram em Hö (casa dos adolescentes) e foram iniciados juntos.

**Dzo'omori:** expedição de coleta realizada no período da seca que durava alguns meses.

**Hö:** casa construída fora do círculo da aldeia para abrigar os wapté, ou adolescentes, durante o período de reclusão que marca o processo de iniciação.

**I'rehi:** um grupo da comunidade escolhido pelos anciãos para fazer vigilância do território.

**Oi'ó:** ritual em que meninos de clãs diferentes lutam com uma raiz de oi'ó.

**Öwawë:** rio grande, também dá nome a um dos clãs xavante e ao rio das Mortes.

**Päri'abada:** expedição formada só por homens para caçar e pescar.

**Pi'ö:** mulher.

**Poredza'öno:** girino, mas também é o nome de um dos clãs xavante.

**'Ritéi'wa:** jovens recém-iniciados.

**Tsada're:** bolo tradicional que era feito só de milho-xavante, mas hoje também pode ser feito com mandioca ou arroz.

**Tsi'ötöhopó:** baquite improvisado para carregar uma grande quantidade de carne.

**Tsiono:** cesto grande feito de broto de buriti usado pelas mulheres para carregar água, comida, lenha, enfim, quase tudo, inclusive crianças.

**Uiwede:** corrida com toras de buriti em que os da'utsu competem.

**Wa'i:** ritual no qual os wapté lutam contra os padrinhos.

**Wanhimiwarämnorí:** o conjunto das pessoas que podem participar do warä.

**Wapté:** categoria de idade que corresponde aos jovens em iniciação, processo que pode durar de cinco a sete anos e que culmina com o Danhõno.

**Wapté Mnhõnõ:** também conhecido como Danhõno, é o ritual que marca a passagem do jovem xavante para a vida adulta.

**Warä:** reunião em que os homens socializam informações, discutem e deliberam sobre os assuntos da comunidade que ocorre pela manhã bem cedo e no final do dia.

**Waradzu:** não indígena, branco.

**Watébrémi:** menino entre dois e nove anos.

**Wedenhoró:** cordinhas amarradas nos punhos e nos tornozelos.



#### REALIZAÇÃO



#### FINANCIADORES



MINISTÉRIO DA  
JUSTIÇA E  
CIDADANIA



#### APOIO



# FUNDO AMAZONIA



MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



*Marãiwatsédé é a terra de origem do povo Xavante, onde não pode faltar a nossa vida.*

José de Arimatéia Tserewamriwê

*No ano de 2015 criamos mais três aldeias para ocupar e vigiar nossa terra, mas Marãiwatsédé é a aldeia central, a aldeia onde realizamos nossas festas e torneios de futebol, quando reunimos todas as aldeias.*

Vilmar Tsereró

*Nossos planos para o futuro são cultivar essas e outras plantas na aldeia, como laranja, mexerica, batata-waradzu e outras, assim como recuperar a beira dos rios e as matas, tudo com base na agroecologia.*

Cosme Ritê

*Etêwawê é uma aldeia bonita e a terra é muito boa para a gente fazer a roça. Por isso escolhemos esse lugar, onde já plantamos milho-xavante, abóbora, mandioca e outras coisas.*

Elisa Wautomotsitsare



Eu nunca desisti, mesmo com ameaça de morte. Desde 1992 começaram as ameaças, mas nunca me intimidei, nunca desisti da minha luta porque sempre mantive meu corpo puro, como é o do guerreiro xavante, sempre mantive! Nunca larguei minha comunidade, nunca aceitei proposta para fazer negociação. Qual é o compromisso do governador, do político, com a mala cheia de dinheiro? Se tivesse pegado o dinheiro, os Xavante de Marãiwatsédé não morariam aqui, já teriam voltado para a aldeia Belém. Mas eu não aceitei compromisso porque as coisas são leves para gastar, mas a terra não acaba. Eu quero reocupar a área porque se acabar a minha vida, eu já tenho

neto e bisneto, e a terra é para eles viverem. Foi para isso que eu lutei. Depois que reocuparmos a área queremos produzir. É isso que eu quero para o futuro. Hoje estamos dentro da área, reocupando.

Estamos pensando e queremos continuar com o trabalho, batalhar para reflorestar nossa terra. Precisamos cuidar, recuperar os córregos e as nascentes. Precisamos produzir o alimento natural. É assim que o plano de gestão pode nos ajudar a melhorar nossa terra, a cultivar, a cuidar dela, para não acontecer a reinvasão.

Precisamos trabalhar, ajudar o território, recuperar a natureza. Se a gente trabalhar, cuidar, vigiar, nossa terra vai ficar melhor. Nós temos que proteger, mas por outro lado temos que trabalhar, temos que cuidar dos córregos, produzir e voltar para nossa comida tradicional, plantar pé de fruta para a gente comer e para voltar a caçar como era antes. Porque hoje foi tudo destruído e a caça se afastou. Por isso daqui a dez anos queremos que exista muita fruta no nosso território para os bichos voltarem, para os pássaros voltarem também atrás das frutas. Precisamos cultivar o que é mais importante para a nossa comunidade.

Damião Paridzané

Cacique Geral da TI Marãiwatsédé